

Feliz Aniversário Lajeado!

imagens aéreas rs - Vítor F. Kalsing



Capital do Vale completa hoje 126 anos

Polo de atração regional, Lajeado é uma cidade em que os moradores que aqui nasceram e os que a escolheram para morar e trabalhar, desfrutam de uma qualidade de vida e uma diversidade de opções em todos os segmentos, sem perder as características das comunidades do interior, que tem como marca a participação efetiva da população na construção da sua história e do seu progresso. Na edição em que homenageamos Lajeado reunimos depoimentos de sua gente, lideranças falaram sobre as prioridades, ouvimos os planos do presidente da Câmara, Waldir Blau, e conversamos com o prefeito Marcelo Caumo que falou sobre as propostas de sua administração para os próximos quatro anos. Tudo está nas páginas 2, 5, 6, 7 e nove.

JORNAL
DE OLHO
Democratizando a Informação

25
Anos

ANO XXV - Nº 338 - Lajeado, 26/01/2017

Parabéns a Lajeado e à sua gente



SINDUSCOM-VT

Construindo com Responsabilidade

Rua Borges de Medeiros, 475 sala 305
Lajeado - Telefones: 3748-4892 / 9689-1416
E-mail: sinduscom_vt@yahoo.com.br



O Consórcio do seu primeiro carro.

Novo Gol 1.0
Parcelas reduzidas a partir de

R\$ 545,49*

Crédito de R\$ 35.150,00



PARCELA
REDUZIDA



JURO
ZERO



SEM
ENTRADA



Motomecânica

51 **3710-2511**

www.motomecanica.com.br



PROGRAMA PONTUALIDADE
**CONCORRA A
R\$20 MIL
SEMANAIS**

PROGRAMA PROMOVIDO PELO CONCESSIONÁRIO

Administrado por

**DISAL
CONSÓRCIO**

*Parcelas reduzidas em 25% até a contemplação. Após contemplação, as parcelas serão reajustadas, acrescendo-se a diferença de 25%. Valores sujeitos à alteração de acordo com a tabela do fabricante. Para informações adicionais, consulte o seu vendedor ou acesse www.disalconsorcio.com.br. Imagens meramente ilustrativas. O Programa Pontualidade é um benefício concedido pelo Concessionário. Para mais informações consulte seu Concessionário Volkswagen Administrado por Disal Adm. de Consórcios Ltda. Certificado de Autorização nº 03/0005788. Ouvidoria: 0800-7252289.

PÁGINA DO LEBLON

25

Anos

Parabéns Lajeado!

Hoje é dia de encher o peito e dizer: Eu sou lajeadense com muito orgulho. Esta é a melhor maneira de homenagear a todos que ajudaram a construir a história desta comunidade, iniciada no dia 26 de janeiro de 1891, que hoje está completando 126 anos de crescimento e desenvolvimento, graças a dedicação de uma população que apostou nas potencialidades desta terra, transformando-a ao longo de sua trajetória na Capital do Vale.

Hoje é a data recomendada para que todos os moradores de Lajeado parem, pensem e renovem o compromisso de serem até o dia 26 de janeiro de 2018, cidadãos autênticos e cumpridores dos seus deveres.

Esta é sem sombra de dúvidas a melhor maneira de presentear o aniversariante desta data: o município de Lajeado. Experimentem seguir as nossas sugestões e nos contem no dia 26 de janeiro de 2018 a sensação que tiveram durante os 365 dias de um ano para o outro.

CRIME

As heranças deixadas por muitos prefeitos que saíram no dia 31 de dezembro deixaram aos que assumiram no dia 1º de janeiro em pânico. Quem definiu o que ocorreu como sacanagem errou. O que os antecessores dos atuais prefeitos fizeram não foi sacanagem. Foi crime!

ABADONADOS

Ficaram todos os municípios (inclusive Lajeado), que fizeram a transmissão do cargo antes do dia 1º de janeiro. Se a Lei Orgânica dos municípios ainda tem valor, a posse do prefeito é no dia 1º de janeiro.

Se em algum destes municípios tivesse acontecido uma tragédia (entre o final da tarde do dia 30 de dezembro e a zero hora do dia 31 de dezembro) como aconteceu em Lajeado, o responsável pelas decisões era o prefeito que estava concluindo o mandato. Acordo para antecipar a transmissão não existe. Não adiante o Juiz Eleitoral concordar. A Lei Orgânica do Município é soberana e deve ser respeitada.

FOLGADOS

São os prefeitos que para terem folga no primeiro dia de trabalho anteciparam a o ato de transmissão. Como é que eles vão exigir respeito dando este mau exemplo? Enquanto não for mudada a Lei Orgânica dos Municípios, a posse do prefeito eleito no mês de outubro deve acontecer no dia 1º de janeiro. O comportamento dos políticos que anteciparam a transmissão não é legal, e é no mínimo imoral. Com certeza tem muitos destes políticos que falam mal das atitudes dos seus colegas. Devagar gente, para não se machucar!

BOLINHA

Vermelha na ponta do nariz. Foi só isto que faltou para completar a fantasia e a demagogia do novo prefeito de São Paulo e de seus fiéis puxa-sacos, que no primeiro dia de trabalho vestiram roupa de garis e foram às ruas de São Paulo. O lixo que eles devem recolher no é o que está nas ruas. A maioria está escondido embaixo dos tapetes dos gabinetes.

“Têm espertinho que gosta de esbravejar e falar mal dos corruptos que não sai mais de casa porque também tem telhado de vidro”

INFERNAL

É o drama de ter que ouvir explicações dos políticos todos os dias, e a falta de soluções para as crises em todos os setores do país que enfrentam problemas e dificuldades.

O QUE DIRIA?

Quem conheceu o Deputado Ulysses Guimarães, como eu tive a oportunidade de conhecer este político exemplar, durante um jantar que ofereceu em Brasília, em 1988, aos jornalistas que cobriram o Congresso Brasileiro de Cooperativismo, só pode chegar a esta conclusão: O que diria Ulysses vendo o que os líderes do seu partido fizeram com a presidente Dilma, o que estão fazendo com o seu PMDB e o que estão fazendo com o nosso Brasil. Até dá para adivinhar o que diria e qual seria a sua reação.

ECONOMIA

Um estado à beira da falência como está o Rio Grande do Sul deve fazer economia em tudo. Um exemplo de desperdício que poderia ser evitado é a correspondência enviada aos proprietários de veículos contendo um emaranhado de informações menos a principal para o contribuinte, que é o valor a ser pago pelos proprietários de veículos. A pergunta que fica: Quanto custou a elaboração, a impressão e o envio deste papel, que pela sua textura não serve para nada.

DEMAGOGIA

Outra demagogia que custou uma fortuna ao governo ou a Previdência Social, foi a veiculação de páginas inteiras de anúncios coloridos nos jornais do país, colocando que é preciso economizar para não acabar. O que está acabando com a previdência social é o desvio dos recursos que deveriam ser utilizados para pagar pensionistas e aposentados. Fazer terrorismo com aposentados é uma falta de respeito às pessoas que contribuíram para a previdência. Ao invés de fazer demagogia e terror, governantes e ministros deveriam cobrar o que os sonegadores devem à seguridade social do país.

REFORMA

A reforma política que os atuais políticos não conseguem fazer por falta de vontade política e por incompetência, não deve ater-se somente ao fim dos mais de 30 partidos políticos. Um dos pontos é terminar com as manobras de quem é eleito para vereador, deputado e senador. Quem assume no executivo deveria renunciar ao mandato no legislativo. Esta medida terminaria com o que acontece nos municípios, no estado e no país. Aqui em Lajeado, por exemplo, o quarto suplente de vereador foi convocado depois da acomodação dos companheiros.

ABALADA

Só pode ficar a credibilidade dos políticos derrotados e desbancados dos seus cargos pelos eleitores, que resolveram se vingar nos equipamentos de informática. Pelo que foi noticiado, aqui no Vale muitas máquinas indefesas foram vítimas de gente que não está preparada para aceitar democraticamente o resultado da vontade do povo, manifestada através do voto.

CORRETA

Foi a postura dos vereadores que até que enfim descobriram que manter as calçadas de passeio arrumadas e que as roçadas dos terrenos baldios é de responsabilidade do proprietário do imóvel. Também foi correta a observação feita de que a função de um vereador não é pedir quebra-molas, roçadas e troca de lâmpadas. Pelo salário que recebem realmente deveriam ser preocupar com questões mais importantes para a comunidade que representam.

DOLORIDA

É toda a traição. Dizem os políticos que foram traídos por seus colegas que esta traição provoca uma dor que o traído nunca esquecerá. Se é assim tem gente aqui, no estado e no Brasil, que deve estar sofrendo muito com a dor que ela causa.

INTOLERÂNCIA

Não pode ser mais incoerente condenar a intolerância, não pode ter pecado maior do que pessoas que costumam falar mal da intolerância religiosa, serem intolerantes a um partido político.

INCOMODA

Muito mais do que aquele barulhinho enjoado que fazem os mosquitos, os que transmitem a Dengue e os que não a transmitem, é ter que ver e ouvir todos os dias políticos falando muito e fazendo pouco para terminar com um inseto tão pequeno.

ORQUESTRADO

A reforma da previdência, a crise da saúde fazem parte de um movimento orquestrado de bancos e operadoras da área da saúde, para venderem os seus planos de previdência privada e de saúde. Também é bom lembrar em tempos de rebeliões de presídios, que em outros países empresas privadas atuam no sistema prisional.

COMPROVADO

Os políticos passam e os jornalistas ficam como dizia um colega que de profissão, que acabou sendo eleito governador. O problema é que muitos políticos voltam e se tornam mais chatos do que eram no mandato anterior.

SOCIALIZANDO

Vai ser cada vez mais difícil fazer jornalismo responsável e ético, enquanto aqueles que fazem jornalismo do jornalismo um trampolim para obter vantagens e continuarem socializando a incompetência.

LEMBRETE

Jornalista é um profissional com os mesmos direitos de qualquer cidadão, que tem postura, opinião definida e preferência política, desde este conjunto de direitos não interfira na imparcialidade que deve ter qualquer informação ou notícia.



- Administração Condominial
- Incorporação Imobiliária
- Assessoria Jurídica Imobiliária

Rua 17 de Dezembro, 438 | Loja 02 | Sala A |
Bairro Hidráulica | Coworking H PONTO SHOP
Lajeado/RS | 51 3729 8020 | 51 9668 1500

Suica⁺

**Produzindo o pão de cada dia
estamos presentes diariamente
na vida da comunidade de Lajeado.**

**Avenida Benjamin Constant, 1419 – Lajeado.
Telefone: 3748-6500**

MARCELO CAUMO: UM JOVEM DE OLHO NO FUTURO

Bacharel em Direito formado na UNISC e Pós Graduado em Direito Processual pela Universidade Santa Cruz do Sul, Marcelo Caumo vai completar 40 anos de idade no dia 11 de outubro deste ano. Casado com Aline Scapini Caumo é pai de três meninas: Valentina com 9 anos, Catarina com 4 anos e Carolina com 3 anos. Estes são apenas alguns dados de um jovem eleito prefeito no ano passado, que apostou numa equipe jovem para administrar o município no ano em que Lajeado comemora 126 anos, e para governá-lo nos próximos três anos.

Padrinho

Marcelo explicou com naturalidade e muita tranquilidade o seu ingresso na vida pública e na política. "Eu trabalhava num escritório de advocacia quando fui convidado, no início do segundo mandato do prefeito Cláudio Schumacher, para trabalhar no setor jurídico da Prefeitura, onde atuei até o ano de 2012 no setor das licitações". Admitindo que também foi decisivo o apoio e o incentivo de Schumacher e de um grupo de lideranças para que concorresse a prefeito, foi taxativo: "Topei a proposta, abracei a candidatura e confesso que foi uma experiência importante", afirmou sem se referir especificamente ao fato de terem escolhido para ser sua companheira de chapa, Gláucia Schumacher, filha do padrinho que foi responsável pelo seu ingresso na política.

Mudanças

Indagado sobre os desafios da campanha, o prefeito iniciou observando que aconteceram muitas mudanças, sublinhando que o grande mérito foi envolver as pessoas tornando-as parte do processo eleitoral.

Como grande decepção Marcelo citou ter ouvido ainda, em plena era em que vivemos, em certos locais, eleitores querendo favores em troca de votos. Os laços que se criaram na equipe de trabalho ao longo da campanha e as oportunidades de reencontrar grandes amigos, além de gratificantes foram mencionadas pelo prefeito como conquistas.

Projetos

O prefeito disse com muita convicção que está colocando em prática todos os dias a expressão "falar menos e fazer mais", advertindo que procura incutir nos secretários que além dos cuidados com as despesas, não devem ser esquecidos os projetos. "Não podemos ficar só apagando incêndios. Precisamos estabelecer marcas, mas isto tem que ser feito com calma e com muito planejamento" pontuou.



Equipe

Sobre o jeito de governar que adotou, Marcelo contou que todos os trabalhos desenvolvidos são compartilhados com os secretários e assessores. "Costumo chamar quem quer se integrar a equipe, quem está disposto a ajudar com ideias e contribuir para aprimorar a qualidade dos serviços. Delegamos poderes e atribuições e confiamos na responsabilidade de cada um, sem esquecer que um elogio na hora oportuna estimula as pessoas". Salientou.

PRESENÇA DA VICE-PREFEITA E ATRIBUIÇÕES DA PRIMERA DAMA

Na avaliação do prefeito, a vice-prefeita Gláucia Schumacher é a principal figura no sistema de compartilhamento. "Ela é amiga, conselheira e uma gestora com capacidade de contribuir na implantação e execução do nosso projeto de governo" enfatizou Marcelo, acrescentando ela está marcando presença na Prefeitura e há uma perfeita sintonia, como já ocorreu durante a campanha. Lembrou também que o ex-prefeito Cláudio Schumacher, pai de Gláucia "é

um conselheiro que inspira confiança e dá tranquilidade à sua filha, e por extensão à nossa administração".

O prefeito fez questão de mencionar que conversa constantemente com a Gláucia, e que pretendem ampliar este diálogo para poder compartilhar com os vereadores, sugestões, propostas e projetos, sem se importarem com os partidos políticos. "Comungamos da ideia de que as questões da cidade devem estar acima dos interesses políticos, reconhecendo que a flexibilidade será de vital importância pelo fato de não termos maioria na Câmara Municipal" Caumo foi enfático ao dizer: "queremos que todos os nossos vereadores se preocupem com a nossa Lajeado".

Política

Ao responder os questionamentos sobre as atividades da primeira dama, o prefeito lembrou que muita gente já se manifestou dizendo, "que a política é a Aline, minha mulher, e não eu" e admitiu que ela tem uma grande capacidade de se comunicar, o que certamente tornará maior o seu envolvimento nas causas e iniciativas sociais. Marcelo informou que uma grande campanha de doação de sangue, começando pelos detentores dos cargos em comissão faz parte dos planos da primeira dama do município de Lajeado. Outro projeto em que Aline já se envolveu nestes primeiros dias de governo do seu marido, é a decoração natalina, que nos últimos anos não repetiu a beleza da ornamentação das ruas da Capital do Vale.

TRANSPARÊNCIA

Sem fugir da pergunta e procurando não criar polêmica, o prefeito confirmou que está sendo feito um diagnóstico, que estão enxugando contratos e analisando questões financeiras. O que não deixou dúvidas nas respostas de Caumo, é o firme propósito da atual administração e sua equipe, de investir em qualidade e treinamento, visando proporcionar à população serviços cada vez mais eficientes. "Pretendemos avançar na melhoria do ambiente de trabalho, tornando-o mais aberto possível, tirando inclusive os biombos para dar aos contribuintes a transparência que merecem" sentenciou antes afirmar que a transição foi pacífica e dizer diplomaticamente que a administração que tomou posse no início deste ano, encontrou na Prefeitura pontos com os quais concorda e alguns com os quais não concorda, e preferiu finalizar dizendo diplomaticamente, que não cabe discutir as razões, uma vez que não terão o poder de reverter o atual quadro, garantindo que também na divulgação da situação em que encontraram o município, haverá transparência.



GREGORY & FONTANA
ADVOGADOS ASSOCIADOS

**Não basta só acreditar na força da comunidade e de sua gente.
Cidadão consciente participa e luta pelo município em que nasceu.
No dia do aniversário de Lajeado prometa isso a ti e à tua terra.**

Avenida Benjamin Constant 820 - Lajeado - Telefone: 3748 - 1313
E-mail: gelifo@gregoryfontana.om.br

PROPOSTAS DE CAMPANHA E PRIORIDADES

Plano da administração seguirá a linha de propostas da campanha

Com muita naturalidade o prefeito Marcelo Cau-mo falou sobre as prioridades da sua administração, que segundo ele foram elencadas com base nas propostas escolhidas pela comunidade para as áreas de saúde, educação e segurança. "Nosso compromisso é respeitar as propostas da comunidade, por serem os seus habitantes os mais habilitados para apontar as carências ou apresentar os pedidos que necessitam de solução rápida" salientou o prefeito, passando a citar o que sua equipe de governo pretende fazer.

Saúde

Procurar tonar o segmento compatível com a qualidade de vida da população de Lajeado, promovendo avanços através de parcerias que serão feitas com o Hospital Bruno Born e a UNIVATES.

Educação

Marcelo garante que a solução para a falta de vagas também será enfrentada pelo poder público mediante parcerias com a comunidade. "O prefeito lembrou que até o ano de 2012, havia uma contribuição que foi responsável pela melhoria da qualidade, permitiu a interação com os pais e permitiu criar mais vagas".

Segurança

Por ser tratar de uma área que merece uma atenção

especial, foi escolhido para ocupar o cargo de Secretário da Segurança Pública, Paulo Roberto Locatelli, uma pessoa especializada e com conhecimento de causa do segmento. Uma das propostas adiantadas pelo prefeito durante a entrevista é a utilização de mão de obra prisional.

FUTURO

Fiel aos seus princípios em relação ao planejamento para o futuro da cidade de Lajeado, que por ser um Polo de Atração Regional cresce desordenadamente em algumas áreas, onde necessita de soluções imediatas para as próximas décadas, o prefeito Marcelo revelou que uma proposta capaz de suprir as deficiências é a elaboração de um estudo e de um projeto para um novo Plano Diretor, que se depender do prefeito e de sua equipe, deverá ser contemplado com muitas e significativas mudanças. "Nosso compromisso é a construção junto com as entidades e forças vivas da comunidade, de um plano capaz de fazer Lajeado crescer harmonicamente, no mínimo nos próximos 30 anos. Cada cidadão de Lajeado poderá sugerir medidas que contribuam para transformar a Capital do Vale, numa capital planejada e com a qualidade de vida que merecem todos que aqui nasceram, vivem e que vieram para trabalhar e gerar riquezas" arrematou o chefe da equipe de governo.

MENSAGEM DO PREFEITO

Parabéns a todos que fazem parte da nossa comunidade de Lajeado, pela passagem dos 126 anos de magnífico trabalho que contribuiu para o desenvolvimento da nossa linda cidade.

O crescimento do nosso município é fruto da contribuição de todos os segmentos da comunidade.

Como prefeito nós representamos o município que aniversaria hoje, atuando para dar o norte a sua gente, mas temos a convicção de que a força comunitária é o diferencial do município de Lajeado.

EQUIPE JOVEM

Dizer que os secretários e coordenadores do governo de Marcelo e Gláucia foram escolhidos a dedo não é exagero. Que a maioria são jovens e habilitados para as funções também não. Dois exemplos mostram que nos critérios de escolha pesaram a capacidade para desempenhar os seus cargos. Perguntado sobre o que o levou a cercar-se de jovens em sua administração, Marcelo explicou o que foi decisivo na hora de escolher os nomes da equipe.

"Na nossa campanha nós falávamos de renovação. A gente acredita que um dos motivos pelos quais o nosso projeto foi escolhido era o desejo de mudanças da comunidade lajeadense. Por isso decidimos apostar em gente nova, pessoas com capacidade técnica e motivadas a contribuir. Ao mesmo tempo continuamos atentos às observações de quem tem mais experiência e queremos que nos ajudem na administração. Mas estamos muito confiantes de que montamos uma equipe excelente, que tem muita vontade de trabalhar e fazer o melhor pela nossa cidade".

Os dois exemplos que selecionamos sintonizam com as declarações feitas pelo Chefe do Executivo que vai governar o município de Lajeado nos próximos quatro anos. Confira.

Ítalo

Com atuação marcante no projeto de revitalização do centro e do bairro da Praia, o prefeito escolheu o economista Ítalo Reali para ocupar o cargo de Coordenador de Relações Comunitárias e Setoriais.

Francini

A jornalista responsável pela coordenação da Comunicação Social tem uma bagagem de conhecimentos que trouxe do Grupo RBS, onde atuou até a transferência do marido para a cidade de Lajeado.

Também integram a relação dos secretários e coordenadores da atual administração os seguintes nomes...

Andréia Vieira Brisolara

Carlos Rodrigo Reckziegel.

Cassiano Alberto Jung

Douglas Sandri.

Guilherme André Patussi Cé

Lorival E. dos Santos Silveira.

Luiz André Benoit

Natanael dos Santos

Paulo Roberto Locatelli Gandin.

Rafael Zanatta

Tovar Grandi Musskopf.

Vera Lúcia Plein

Quando um século é pouco para medir uma história

126 anos capitaneados para iniciar a própria a jornada Lajeado cresceu. Desmembrou, deu oportunidades.

Ficou menor e muito maior ao mesmo tempo.

Lajeado acumulou estas e muitas outras histórias.

Lajeado oportunizou espaço para as variações.

Lajeado é urbana. É rural. É comunidade.

Em metade da sua história conta com o STR -

Há 54 anos com a comunidade rural

Há 26 anos servindo a todos.

STR Lajeado - social e comercial parabeniza o Município pelos seus feitos heroicos.



STR Lajeado, Marques de Souza,
Forquetinha, Canudos do Vale.

"Neste momento tão especial em que celebramos os 126 anos da nossa cidade, queremos cumprimentar à população de Lajeado, a grande responsável pelo desenvolvimento e progresso desta comunidade. Parabéns aos que aqui nasceram e aos que escolheram essa terra para participarem da construção da sua história."

Homenagem do Sindicato dos Bancários de Lajeado.



IPTU 2017

Prazos e Descontos

A Prefeitura de Lajeado já definiu os prazos e os percentuais de descontos para o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano, que por determinação da FEBRABAN só podem ser pagos no Banco do Brasil, Banrisul, Caixa Econômica Federal e agências lotéricas.

As datas de vencimento e os descontos são os seguintes:

Pagamento até 24/02	15%
Pagamento até 31/03	7,5%
Pagamento até 28/04	5%
Pagamento até 26/05	0%

As opções com desconto serão enviadas em boleto único pelo Correio.

Quem optar pelo parcelamento em 7 vezes, desde que a parcela mínima seja de R\$ 50,00, o primeiro vencimento será no dia 10/06.

Segundo a Secretaria da Fazenda, o município de Lajeado tem 56.600 contribuintes que pagam IPTU e 10.160 estabelecimentos e empresas que pagam o Alvará e o ISS.

A estimativa é de arrecadar R\$ 22 milhões com o IPTU, Coleta de Lixo R\$ 3,2 milhões, Limpeza Pública R\$ 850 mil, Conservação de Pavimentação R\$ 550 mil, Iluminação Pública R\$ 3,3 milhões.

(Fonte: Secretaria da Fazenda e Coordenadoria de Comunicação Social).



LEMBRETE

Pagar os impostos municipais é um dever do cidadão. O dinheiro dos impostos do município é uma das fontes de recursos que o poder público transforma em obras e serviços.

Lajeadense! Pagando em dia os seus impostos você está ajudando a construir uma cidade mais bonita e com uma qualidade de vida cada vez melhor.

Não perca os prazos e os descontos.



SINDUSCOM-VT

Campanha de regularização de impostos sindicais

O Sinduscom-VT lançou, em novembro passado, campanha para regularização do Imposto Sindical e das Contribuições Assistenciais que não foram quitadas nos últimos cinco anos. O prazo para o acerto estendeu-se até a primeira quinzena de janeiro.

Os devedores foram contatados a partir de uma notificação extrajudicial assinada pelos advogados da CVSM, empresa procuradora da entidade. O presidente do sindicato, Roberto Jachetti, explica que a medida está amparada pelo estatuto social e prevista em lei. Ele observa que o valor pago dos impostos é rateado, sendo que 60% vai para o Sinduscom. O Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) recebe 20%, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) 15% e a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) 5%. Já os recursos das contribuições assistenciais são investidos em projetos em andamento, como o Moveleiro e o Ceramista, além de cursos e demais eventos.

Passado o prazo de negociação, a solução agora está sendo buscada via ajuizamento de ação judicial. Mais informações podem ser obtidas exclusivamente com a CVSM, pelo telefone 3729 - 7106 ou pelo e-mail suporte@cvsm.com.br.



89º ENIC

Programa já sua inscrição

Entre os dias 24 e 26 de maio, Brasília vai ser o palco do 89º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC). O evento reúne, anualmente, todo o setor produtivo e abre espaço para discussões sobre o futuro da construção civil.

Por se tratar de um canal de comunicação e inovação, o Sinduscom-VT esteve presente nas últimas edições. Em 2017, o sindicato vai subsidiar o ingresso para construtoras associadas. Mais informações podem ser obtidas junto à secretaria da entidade.



BRASÍLIA - DF ENCONTRO NACIONAL DA

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

24 A 26 DE MAIO DE 2017

SUPERAÇÃO É NOSSA MAIOR OBRA

Sinduscom-VT vai subsidiar o ingresso para construtoras associadas

Venha conversar com a gente.

Nossa sede é na Rua Borges de Medeiros, 475 sala 305. Lajeado.

Contatos: Telefones: 3748-4892

CONDOMÍNIOS



Pontos Conflitantes

Todos os condomínios enfrentam pontos conflitantes que atrapalham a boa convivência entre os moradores. Confira a relação de alguns destes pontos.

Cachorros

Questão responsável por um grande número de reclamações dos vizinhos, depois que deixou de ser proibida a presença de bichinhos de estimação. Um regimento interno meticuloso evita problemas.

Crianças

A solução para evitar atritos é criar uma área de comum de lazer para as crianças, quando o prédio permite.

Calote

O condômino em atraso com os seus compromissos deve ter seu nome preservado para evitar uma ação de reparação por danos morais.

Canos

Para evitar a responsabilização do proprietário e ou do síndico por omissão, o dono deve providenciar o reparo imediatamente.

Garagem

A diminuição do tamanho das garagens aumenta o risco de avarias na lataria dos veículos. Criar regras claras evita problemas.

Acessibilidade

Este assunto passou a fazer parte das pautas das assembleias dos condomínios. Previsto em legislação federal, é recomendado, incluir no regimento do condomínio, o acesso dos deficientes.

Barulho

O salto da vizinha do andar de cima, as crianças pulando e jogando bola, música com volume exagerado, são pontos que devem estar claros no regimento.

Fumar

Fumar e usar entorpecentes também exigem regras que não deixem dúvida e respeitem a legislação específica. São Paulo proíbe o condômino fumar em áreas comuns. No Rio de Janeiro é proibido fumar na varanda do apartamento.

Comércio

Com as atividades autônomas individuais cada vez mais comuns, uma saída é o regimento restringir a entrada de pessoas estranhas.

Importante

A boa convivência de um condomínio depende do bom senso e do diálogo dos seus moradores.



ASSINANTE
SOLIDÁRIO

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Lajeado, quinta-feira,
26 de janeiro de 2017
Ano 14 - Nº 1770

Avulso: R\$ 2,00

Fundado em julho de 2002
Fechamento da edição: 21h

Lajeado completa 126 anos

Caderno especial e debate sobre o desenvolvimento da cidade marcam o aniversário

**Pensar
CIDADES**

O maior município do Vale chega aos 126 anos com bons índices de qualidade de vida, renda e emprego. Cresce em média mil novos habitantes por ano e se vê espremido em seus 90 quilômetros quadrados. A falta de um planejamento adequado aumenta os impasses e os desafios do poder público.

Para marcar o 126º aniversário, o jornal **A Hora** elenca 15 temas que impactam na vida dos lajeadenses e são determinantes para as gerações futuras.

Prefeito desde o dia 1º, Marcelo Caumo discorre sobre cada um deles, arrisca promessas, mas mantém cautela sobre os mais complexos.



PLANEJAMENTO URBANO: um dos principais pontos turísticos da cidade, o Parque do Engenho recebe especialistas em debate sobre o crescimento ordenado. Considerada símbolo de Lajeado, a área sofre com a degradação ambiental resultante de anos de descaso **Caderno Especial e página 6**

Uma parte do seu Imposto de Renda pode fazer muitas crianças sorrir.

LIGUE E SAIBA MAIS
51 3714-3711 ou
51 3748-5151

FUNDEF
FUNDAÇÃO PARA REABILITAÇÃO DAS DEFORMIDADES ORTÔNICAS

TEMPO NO VALE

Dia nublado com possibilidade de chuva, temperatura diminui na tarde
Mínima: 18°C - Máxima: 26°C

FOITE: CIM/UNIVATES

ESTRELA

Escola é arrombada duas vezes em três dias

Direção da Escola Estadual de Educação Profissional Estrela e 3ª CRE registraram novo furto na madrugada de ontem. Somadas, as duas ocorrências geram prejuízo de quase R\$ 10 mil ao Estado. Primeiro, o prédio foi arrombado entre a noite de sexta-feira e a manhã de segunda-feira.

Página 5



BOQUEIRÃO DO LEÃO

Cidade procura novo milionário

Aposta feita em lotérica local foi contemplada com R\$ 173 milhões. **Página 4**

PRODUTOR X MERCADO

Consumidores pagam mais

Valor nas gôndolas é 30 vezes maior do que o destinado para produtores. **Página 10**



Rodrigo Martini

martini.jornal@gmail.com
lentem.wordpress.com

Movam-se, prefeitos. Precisamos de estradas!

O Vale do Taquari quase foi desdenhado no Estado. Poucos sabem.

Mas foi a insistência de empresários e políticos da década de 60 que garantiu o atual traçado da BR-386, passando por **Lajeado**. A via original cruzaria longe. E dá para imaginar a nossa região sem a rodovia federal?

Não dá. Não fosse a 386 e estaríamos à mercê do desenvolvimento. Hoje, quase todo o escoamento da produção regional passa pela rodovia federal com limites em **Canoas** — na Região Metropolitana — e em **Iraí** — na divisa com Santa Catarina.

A conquista do passado contrapõe com a atual acomodação. Aguardamos o término de uma duplicação de 33 quilômetros faz seis anos e são poucas as vozes contrárias a essa morosidade. Em Lajeado, a maior cidade do Vale, o ex-prefeito chegou ao constrangimento de tratar um precário acesso ao bairro Conventos como um grande feito. É pouco. Muito pouco.

Precisamos de boas e duplicadas estradas. Com pedágio ou não. Carecemos de elevadas, passarelas e trevos seguros. Mas necessitamos, dentro em pouco, de acessos rodoviários para escoar nossa produção e aumentar os lucros dos arrojadados empresários que ainda arriscam a pele nesta

crise, e que perdem em média 1% da receita global com imbrólios históricos nas rodovias.

A conta é simples: as operações de logística das empresas brasileiras consomem — em média — 13% do total de custos operacionais gerais. Só para se ter uma ideia, a média norte-americana é de 5%. E, como todos os números dessa conta fazem a diferença no resultado financeiro final, toda economia é bem-vinda.

Os prejuízos causados por uma malha rodoviária precária são difíceis de mensurar. E ao mesmo tempo são óbvios. É uma combinação de perdas, manutenção, avarias nos produtos, insegurança, tempo e distância percorrida. A CNT apontava R\$ 46 bilhões perdidos em 2014 só com as deficiências no pavimento das estradas.

Por cima, empresários calculam economias de 10% com a manutenção dos veículos caso tivéssemos boas rodovias. Projetam menos gastos com combustível caso todas as estradas fossem duplicadas. Mas isso, por si só, seria uma economia tímida. O prejuízo, mesmo, está nas perdas pelo mau aproveitamento do tempo.

Um caminho parado deixa de entregar produtos. Um vendedor com o carro estragado

não fecha pedidos. Atrasos para chegar aos destinos são prejuízos irrecuperáveis. E menos retorno financeiro para o empresário significa salários menores, poucas vagas de emprego, baixo retorno de impostos, escassos investimentos para aumentar a produção local e, claro, leite, pão e sorvete mais caros nas prateleiras dos supermercados. De novo, a conta é simples.

Prefeitos, sociedade e líderes regionais, movam-se. Precisamos de boas e duplicadas rodovias. O tempo passa, e as dificuldades só aumentam. Na ERS-130, onde já existe projeto técnico para duplicação — um dos poucos méritos dos últimos gestores —, são diversos terrenos invadidos das margens da pista. Além de garantir um teto decente para essas pessoas, é preciso se antecipar aos possíveis transtornos com desocupações de áreas. Já assistimos a essa novela.

Por fim, cabe uma reflexão. Na BR-386, a motivação final para dar início ao projeto de duplicação foi a pior possível. Em 2008, só uma tragédia — a morte de 13 pessoas em acidente na ponte sobre o Arroio Concórdia, em **Fazenda Vilanova**, em 2008 — fez com que Estado e União enxergassem nossas necessidades. E hoje? Precisamos aguardar um novo fato trágico para só então agir?

Uma creche por ano em CCs

Em **Lajeado**, vaga em creches é assunto recorrente. O que poucos sabem é que gastamos o equivalente a uma creche por ano com salários de 30 assessores de vereador. É R\$ 1,2 milhão a cada 12 meses. Não é nada pessoal. Pelo contrário, sei de muitos CCs da câmara cuja qualidade inspiraria a iniciativa privada. Mas isso são decisões pessoais de cada um. O que me preocupa é a coerência na hora de torrar o dinheiro do contribuinte.

Direito Civil | Direito Militar
Direito Público | Direito Previdenciário

SCUSSEL
ADVOGADOS

Antônio Scussel - OAB/RS nº 97.977
Manoela B. Scussel - OAB/RS nº 103.545

51 3748-1330
scussel.advogados@gmail.com

Tiro Curto

— Ainda sobre rodovias: o Brasil tem 200 mil quilômetros de estradas, e dessas só 11 mil são duplicadas. Já dos oito mil quilômetros de rodovias estaduais, só 4,7 mil são pavimentadas e apenas 126 duplicadas;

— O prefeito de **Estrela** Rafael Mallmann deve participar de audiência na 2ª Vara Judicial de Estrela no dia 30, às 14h. Ele é réu em Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público (MP) referente ao serviço de táxis na cidade;

— O Ministério Público de Contas (MPC) solicita ao TCE uma auditoria operacional no sistema prisional do Estado. O objetivo é avaliar a estrutura dos presídios, o quadro de pessoal e o custo do sistema;

— O boicote arquitetado contra a Clínica Central nos últimos anos ainda gera prejuízos financeiros para a entidade. Alguns profissionais médicos da área deviam se envergonhar;

— Na região, a possibilidade de árbitros esportivos de todo o RS criarem uma associação gaúcha da classe gera preocupação entre proprietários de empresas especializadas em arbitragem;

— José Miguel Cabrera Torres, conhecido como Miguel Cabrera e apelidado de "Miggy", é um jogador venezuelano de beisebol que atua pelo Detroit Tigers, na Major League Baseball. Na semana passada, esteve em **Arroio do Meio** para fechar contrato de divulgação do produto Bib's, da Neugebauer;

— Na madrugada de ontem, bandidos invadiram a prefeitura de **Itapuca**. Quase no mesmo horário, criminosos arrombaram a Escola Estadual **Estrela**. Poucos meses, até a delegacia de **Lajeado** foi alvo de meliantes. Ninguém escapa da violência. Boa quinta-feira a todos!

*Até que o sol não brilhe, acendamos
uma vela na escuridão.*

Confúcio

Qualidade é viver
com saúde, sempre!



Dr. Jamal Saleh Barghouti
Cirurgião-dentista
Especialista em Ortodontia,
Ortopedia Facial, Cirurgia e
Traumatologia Bucocomaxilofacial
CRORS 10945

Dra. Iloni Barghouti
Pneumologista
Problemas respiratórios
CREMERS 18578

Av. Benjamin Constant, 940 - Sala 102 - Térreo - Lajeado/RS - Fone/fax: 51. 3714-3810 Fone: 51.3748-5350

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK

LOGICA
Gestão Ambiental Integrada

facebook.com/LogicaGestaoAmbiental

Escola é furtada duas vezes em três dias

Crimes resultam em quase R\$ 10 mil em prejuízos. Polícia Civil investiga os casos

Estrela

A 3ª Coordenaria Regional de Educação (CRE) confirma novo furto na Escola Estadual de Educação Profissional Estrela. Primeiro, o prédio foi arrombado entre a noite de sexta-feira e a manhã de segunda-feira. Agora, criminosos invadiram o imóvel na madrugada de ontem. A Polícia Civil investiga os casos.

Além de diversos eletrodomésticos, talheres, panelas e chaleiras, foram levadas todas as ferramentas utilizadas no curso de Edificações. O prejuízo total das duas ocorrências policiais chega a R\$ 10 mil. Foram R\$ 3 mil no primeiro furto, e mais R\$ 6,5 mil ontem. Conforme a diretora da escola, Ana Rita Berti Bagestan, um vigia ainda conseguiu impedir que outros equipamentos fossem levados pelos criminosos.

"Desta vez foi no canteiro de obras do curso em Edificações. Levaram todas as ferramentas. Teremos que adquirir tudo novamente para iniciar o ano. Também teremos que investir mais em segurança. Ao invés de acrescentar, teremos que repor", lamenta a diretora.

No fim de semana, de acordo com professoras e funcionárias, duas portas foram arrombadas, e os criminosos deixaram a estrutura com os marcos quebra-



Prédio da escola está localizado na rua Coronel Müssnich, quase no centro. Alarme não funcionou no fim de semana

dos. Uma delas na sala dos professores, e outra na cozinha.

Na ocasião, foram levadas uma jarra elétrica, liquidificador, batedeira, torradeira, cafeteira, chaleira, cinco térmicas, cinco panelas, um conjunto com facas, garfos e colheres, um aspirador de folhas, um espelho e ainda um relógio. Todo o material havia sido adquirido por meio do Conselho de Pais e Mestres (CPM) da escola.

Os bandidos também conseguiram furtar um micro-ondas comprado pelo Estado, e quebraram alguns vidros que dão

acesso ao canteiro de obras. Eles queriam, possivelmente, levar o lava-jato. Mas não conseguiram. O retorno dos alunos está agendado para o início de março.

R\$ 25 mil de prejuízos em 2016

De acordo com a coordenadora da 3ª CRE, Greicy Weschenfelder, os prejuízos causados à escola ainda não foram completamente contabilizados. Por ora, a direção estima a necessidade de investir cerca de R\$ 10 mil para repor todo o material levado pe-

los criminosos no fim de semana e também ontem.

Em 2017, explica Greicy, a 3ª CRE já gastou cerca de R\$ 15 mil com furtos registrados em outra escola do Vale do Taquari, a Monsenhor Scalabrini, em Encantado. O valor supera em R\$ 505 o prejuízo acumulado durante todos os meses de 2016.

"No ano passado, nós calculamos um prejuízo de aproximadamente R\$ 25 mil com furtos registrados em oito das 88 escolas atendidas pela nossa coordenação. É um número que consideramos alto, e que muita nos

preocupa. Afinal, a escola deve ser a transformadora da sociedade, e se justo ela é saqueada, algo está muito errado", resume Greicy.

Os crimes de 2016 foram registrados em escolas estaduais de **Cruzeiro do Sul** — uma em São Rafael —, em três educandários de **Taquari** e outros quatro instalados em Estrela. Greicy prefere não especificar quais materiais e objetos foram levados desses locais. "Parte desse prejuízo é ressarcida pelo Estado. Mas é dinheiro que deveria ser gasto com novos investimentos, infelizmente."

CIPAVES COMPROVAM PROBLEMA

Faz duas semanas, Greicy esteve na sede do **A Hora** para informar sobre o diagnóstico das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (Cipaves) realizado no ano passado em 80 escolas estaduais da região. De acordo com os dados contabilizados, foram 51 ocorrências de furtos e arrombamentos em 2016.

Câmara repassa R\$ 75 mil para Clínica Central

Lajeado

A câmara de vereadores fará aporte de R\$ 75 mil para o Centro Regional de Tratamento e Recuperação do Alcoolismo (Central). A organização acumula R\$ 79 mil em pendências financeiras. O problema foi relatado ao Legislativo na terça-feira à tarde. Durante o encontro, pediram R\$ 150 mil para ajudar as finanças da instituição.

Segundo o presidente da Central, Nadir Malfatti, todos os documentos e balanços foram apresentados. "Nossa dívida aumenta

todos os dias. Em dezembro, houve poucas internações e tivemos dificuldade para pagar o 13º dos funcionários."

Os problemas financeiros iniciaram em 2015. A clínica não conseguiu renovar o alvará da Vigilância Sanitária. A dificuldade se estendeu por meses. Com isso, recursos dos convênios com os hospitais não foram pagos. Empréstimos foram contraídos para bancar custos de manutenção dos serviços.

O valor solicitado ao Legislativo ajudará a custear pendências adquiridas naquele período. De

acordo com Malfatti, sem esse aporte, os trabalhos poderiam ser interrompidos.

A intenção é ajustar as finanças e fazer a receita superar as despesas. "Queremos ter reserva de recursos. Precisamos disso, para no fim do ano, por exemplo, ter condições de pagar o 13º dos funcionários."

A Central busca atualizar o valor do convênio junto com o Executivo e, com isso, ampliar as vagas oferecidas. O processo está em tratativas.

Durante os próximos meses, a clínica pretende criar o Conselho



Central está em tratativas com o Executivo para atualizar valor do convênio

Consultivo. O colegiado será formado por entidades públicas, privadas e clubes de serviço. O obje-

tivo é promover a participação da comunidade de forma opinativa ou colaborativa.

Painelistas



Diana Kunzel – Bióloga e empresária do setor de consultoria ambiental, é ativista em defesa do ambiente e da preservação das nascentes e mananciais da região.



Gilberto Soares – Publicitário e coordenador do Programa Viva o Taquari Vivo, projeto que reúne milhares de voluntários em ações de limpeza na bacia Taquari-Antas.



Alice Rauber Gonçalves – Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates, é mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS.



Marcelo Caumo – Prefeito eleito para comandar Lajeado pelos próximos quatro anos, é advogado e já exerceu o cargo de assessor jurídico de Lajeado.



Laura Peixoto – Jornalista e ativista da ocupação dos espaços públicos, é idealizadora do evento Arte na Praça, que reúne atividades artísticas e culturais nas praças de Lajeado.



Adriana Nunes Machado – Arquiteta e urbanista, é presidente da Sociedade dos Arquitetos e Engenheiros do Vale do Taquari (Seavat).

Debate **aborda** planejamento urbano

No aniversário de 126 anos, Pensar Cidades discute crescimento desordenado

Lajeado

O desafio de disciplinar o crescimento urbano em uma cidade cujo avanço populacional chega a mil habitantes por ano em uma área de apenas 90 quilômetros quadrados será tema de mais uma edição do Projeto Pensar o Vale.

Seis especialistas e ativistas das áreas de arquitetura e urbanismo, desenvolvimento regional, meio ambiente, planejamento urbano e gestão debatem hoje as saídas para os gargalos do município. O evento ocorre a partir das 15h, no Parque do Engenho.

Entre os assuntos abordados, estão o déficit de saneamento básico. Riquezas naturais singulares, como arroios e o Rio Taquari, agonizam em meio à poluição desenfreada, fruto de uma rede de esgotamento sanitário quase inexistente.

O resultado do descaso pode ser percebido pelo odor que exala dos bueiros e bocas de lobo e da péssima qualidade da água dos nossos mananciais. A situação é tão grave que parte dos arroios que cortam a cidade



Um dos cartões-postais do município, Parque do Engenho será palco das discussões sobre o Plano Diretor da cidade

de foi canalizada e tampada para diminuir o mau cheiro.

O avanço do concreto e do asfalto em detrimento da arborização na região central da cidade ainda provoca um fenômeno chamado de "ilha de calor". O aumento da temperatura é agravado com o grande

número de veículos em circulação na cidade.

A verticalização da área central é inevitável diante do crescimento populacional. Porém, em todo o mundo, surgem iniciativas capazes de incluir pontos de vegetação em meio ao adensamento urbano.

Os debatedores abordarão a viabilidade de alternativas capazes de amenizar esse problema de forma sustentável.

No âmbito da mobilidade urbana, eles discutirão a prioridade dada aos carros em detrimento de transporte coletivo e alternativo,

em uma situação que penaliza os pedestres. A condição precária da maioria das calçadas e a falta de rampas tornam ainda mais difícil a acessibilidade de cadeirantes e demais deficientes.

Todas essas questões são os sintomas de uma cidade cujo crescimento ocorre sem planejamento urbano. Aos 126 anos, Lajeado não tem um Plano Diretor que aponte para as próximas décadas. Uma carência que precisa ser solucionada de maneira urgente para que esses problemas não se tornem ainda maiores nas próximas décadas.



Debate Pensar o Vale – Planejamento Urbano

Data: hoje
Local: Parque do Engenho
Horário: 15h às 17h
Mediação: Jornal A Hora
– Diretor de Redação,
Fernando Weiss

construa do seu jeito

PROGRAMA CONSTRUA CONOSCO

COM QUALIDADE, SEM PREOCUPAÇÕES E PREÇO JUSTO

CONSTRUÇÃO

- projeto arquitetônico **exclusivo**
- execução de projetos prontos (com terreno definido)
- orçamento **programado** com preço justo
- documentação técnica, fiscal e bancária
- material de construção **incluso**
- administração técnica contínua (decorrer da obra)
- garantia** física de 5 anos
- mão de obra **qualificada**
- INSS quitado
- escolha dos materiais em nosso SHOWROOM (com acompanhamento das arquitetas)

+de **210**

casas individuais entregues

Hilgert Imóveis

8 anos

ONDE CONSTRUÍMOS?

- terrenos comercializados com a construção
- terrenos de propriedade do cliente
- áreas rurais, sítios e chácaras

OFERECEMOS

- terrenos de alto padrão
- terrenos com ótima localização
- terrenos com pavimentação

o tamanho

o acabamento

você escolhe

o interior

o estilo

possui terreno?

não possui terreno?

terreno comercializado

terreno de propriedade do cliente

51 3716.1471

www.hilgert.com.br

R. Ipê Amarelo, 41, São Caetano, Arroio do Meio

Empresas & Negócios

Espaço do Departamento Comercial do jornal A Hora

empresasnegocios@jornalahora.inf.br

CDL Lajeado define comissão para decoração de Natal

Lajeado

A ornação natalina esteve em pauta na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Lajeado na manhã de terça-feira, 24. Na reunião entre representantes do comércio, governo municipal e de outras associações empresariais, a CDL reafirmou o compromisso de um trabalho integrado entre poder público e privado para o Natal de 2017.

O presidente Heinz Rockenbach ressaltou a necessidade do engajamento e da troca de ideias com outras organizações locais. "Queremos algo a mais para a cidade." Já o prefeito Marcelo Caumo reforçou o desejo pela participação da comunidade: "A causa comunitária será um elo entre o governo e as entidades".

A ideia é propor a participação de artesãos, clubes de mães e de idosos. A contribuição de detentas do presídio feminino, por meio de



Grupo quer parceria entre poder público e privado para ornamentação natalina

uma parceria com a Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública (Alsepro) e Conselho da Comunidade, também foi cogitada. O desejo é criar uma ornamentação que contemple diversos pontos da cidade. "Queremos fazer algo bonito, mas que esteja dentro do nosso alcance", afirmou a primeira-dama, Aline Scapini Caumo.

Organização

Uma comissão liderada pela CDL Lajeado será responsável pelo contato com outros profissionais. Participaram do encontro Carlos Oliveira, Soraide Gráf, Douglas Sandri, Kiko Sulzbach, Léo Katz, Carlos Reckziegel, Miguel Arenhart e Giraldo Sandri.



Grupo de Lajeado participa de intercâmbio para aperfeiçoar língua estrangeira

Alunos do Ceat embarcam para Alemanha e Canadá

Lajeado

Um grupo formado por 20 estudantes do Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat) participa de intercâmbio na Alemanha e Canadá. A proposta é aperfeiçoar os conhecimentos em língua estrangeira. Desse grupo, 17 alunos estão na cidade alemã de Freiburg e serão acompanhados

pela professora do Ceat, Roseli Kussler, além de um representante da agência promotora do intercâmbio. Outros três, além da docente Maria Regina Schroeder, estão em Otawa. Durante um mês, os intercambistas ficarão hospedados em casas de família e terão a oportunidade de participar de passeios, atividades culturais e de lazer.

Reload Sindilojas Festival traz palestra de Romulo Tevah

Lajeado

Como fazer o incomum e ficar na memória de quem cruza o seu caminho é o assunto da palestra de Romulo Tevah. O consultor abre a noite do Reload Sindilojas Festival 2017, no dia 21 de março, às 19h30min, no Clube Tiro e Caça. O evento promovido pelo Sindilojas Vale do Taquari tem como objetivo instigar o público a buscar a diferenciação, que fideliza clientes e alcança resultados.

Tevah é consultor do Sebrae e auxilia no desenvolvimento de negócios. "Fazer o incomum se tornou mais do que um fator de diferenciação, mas de sobrevivência", lembra.

O Reload Sindilojas Festival 2017 tem o patrocínio de SafeWeb, Sicredi e Imojel, com o apoio de Fecomércio Sesc/Senac e Sebrae. Os ingressos podem ser adquiridos na sede da entidade e, em breve, também no site do evento. Informações pelo 3748-5723 ou 3710-2080.



Palestra de Tevah revela como fidelizar clientes com o diferencial nos negócios

Outras atrações

A 5ª edição do Reload está reformulada e será realizada em formato de festival. Com proposta multidisciplinar, um workshops, palestra e experiências diferenciadas. Temas relacionadas à gastronomia, arquitetura, marketing, RH, sustentabilidade e varejo, além de música, pilates no solo, Espaço Kids e food truck vão proporcionar um momento incomum e auxiliar na busca por um varejo mais criativo.

Bom Apetite!

AS MELHORES OPÇÕES DE GASTRONOMIA DA SEMANA.

RESTAURANTE E PIZZARIA

Servimos almoço de segunda à sábado buffet livre e a kg

Sábados à noite rodizio de pizzas com bifes, fritas e saladas

BOM GOSTO

3011-7533

João Batista de Mello, 390 - Centro - Lajeado

RESTAURANTE

"A tradição de bom atendimento, e o sabor de comida caseira."

Atendimento de seg. à sáb. das 11h às 13h30min

Pinheiro Machado, 280 - Centro - Lajeado | 3748-5730

appetito

Pensar LAJEADO

Caderno Especial
Lajeado, 126 Anos
Janeiro de 2017
Jornal A Hora

126 ANOS.
R\$ 323 MILHÕES
de orçamento.

Quase
80 MIL
habitantes.

PARA ONDE VAI
LAJEADO?

Para marcar os 126 anos de Lajeado, comemorados hoje, caderno especial elenca 15 temas fundamentais para a evolução, qualidade de vida e sustentabilidade da cidade. O prefeito Marcelo Caumo, no comando do município desde janeiro, fala sobre cada um deles e projeta investimentos, melhorias e soluções para os próximos quatro anos.

Lajeado faz 126 anos e precisa de um plano

A cidade mais populosa do Vale do Taquari cresce ano a ano. Referência na indústria, comércio e serviços, Lajeado recebe, em média, mil novos imigrantes por ano. Espremida em seus 90 quilômetros quadrados, mantém um PIB per capita de R\$ 36 mil e vê o orçamento municipal aumentar sistematicamente. A qualidade de vida é destaque em pesquisas de variados institutos.

O crescimento populacional e a rápida urbanização evocam problemas e desafios inerentes à maioria dos centros urbanos.

Impasses surgem em todas as áreas. Na saúde, educação, segurança pública e nos investimentos. Também na geração de emprego e renda, na mobilidade urbana, na preservação do ambiente e no saneamento básico. Esse, aliás, está distante da pauta dos últimos gestores municipais. Em 2014, pouco menos de 0,15% do orçamento municipal foi direcionado à área.

Fica tudo com a Corsan. A estatal pouco faz. Nos últimos sete anos, por exemplo, desde o término da primeira Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), no bairro Moínhos, a média de economias interligadas com a estrutura não chega a 400. O número pífio mantém índices alarmantes. Menos de 1% das mais de 55 mil economias lajeadenses descartam os efluentes de forma correta.

Nas décadas de 40 e 50, a cidade era povoada por menos de 40 mil pessoas em um território com mais de 1,1 mil quilômetros quadrados. Passados mais de 60 anos, a população quase duplicou, enquanto a área geográfica, após a emancipação de sete municípios – Boqueirão do Leão, Progresso, Santa Clara do Sul, Sérgio, Marques de Souza, Forquethinha e Canudos do Vale –, baixou 92%.

A área rural, antes predominante, hoje representa pouco ou quase nada diante dos ambientes urbanos. De acordo com índices do Valor Adicionado Fiscal (VAF) por setor, a agricultura alcançava 1% dos R\$ 799 milhões registrados em 2003, contra 36% da indústria e outros 63% do comércio. Em 2013, a representatividade rural foi de 0,4% diante dos R\$ 2,4 milhões do VAF, gerando pouco mais de R\$ 10,2 mil.



A cidade está voltada para o comércio, a indústria e o serviço. O primeiro vem crescendo mais. Desses R\$ 2,4 milhões de VAF, o setor foi responsável por 73% do total. Um aumento de 10% em relação aos índices de 2003. No mesmo período analisado, o ramo industrial baixou de 36% para 26%.

Ainda se mantém forte, mas carente de melhores espaços para atrair novos empreendimentos.

A lista de demandas a ser enfrentadas pelo poder público é grande: desemprego, aumento da frota de veículos sem sintonia com a cidade – eram 32,9 mil em 2005 e em 2015 passaram para 62,3 mil –, poluição, insegurança e pobreza em bairros mais distantes, crescimento desordenado e, especialmente, ausência de um Plano Diretor eficaz.

Ao lado de uma extensa lista de desafios, existem motivos para comemoração e orgulho.

Criado pelo Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) para acompanhar o desenvolvimento socioeconômico do país, o IFDM avalia as condições de educação, saúde, emprego e renda de todos os municípios brasileiros. Na edição de 2015, a última lançada, Lajeado ocupa a primeira posição no ranking estadual, com 0,8813 pontos. A cidade repetiu o resultado de 2012, principalmente por conta do avanço no IFDM Educação (0,8882).

Da mesma forma, foi destaque nacional em uma pesquisa da Urban Systems – e divulgada pela Revista Exame – que mostra as cidades brasileiras com menos de cem mil habitantes como modelos de

desenvolvimento. Ficou na 30ª posição entre 348 avaliadas.

Outra amostra, do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), coloca Lajeado na 26ª posição no RS, com um nível considerado “alto”. São números e índices positivos. Mesmo assim, nos últimos anos, a recorrência de saldos negativos nos cálculos de admissões e demissões de trabalhadores – em 2015, de janeiro a novembro, foram admitidos 13.202 e demitidos 13.691 – acende o alerta.

PENSAR LAJEADO. Para marcar o 126º aniversário de Lajeado, o jornal **A Hora** elenca 15 temas que impactam na vida dos lajeadenses.

Prefeito desde o dia 1º, Marcelo Caumo discorre uma análise sobre cada um deles, arisca promessas, mas mantém cautela sobre os temas mais complexos. Há menos de um mês no governo, ainda falta uma leitura macro sobre a cidade e também sobre o que será feito.

Com o caderno Pensar Lajeado, **A Hora** mantém o olhar vigilante sobre o desenvolvimento da cidade, e leva aos leitores as propostas e respostas do novo governo sobre 15 assuntos que dizem respeito aos quase 80 mil lajeadenses.

Boa leitura!

ÁREA
90,1 km²

POPULAÇÃO*
80.438
2015

PIB * (R\$)
2.884.715,783
2013

Pensar CIDADES

Publicação do jornal A Hora. Todos os direitos reservados

Lajeado - Vale do Taquari - RS

Fundado em 1º de julho de 2002

Diretor Geral: Adair Weiss
Diretor Editorial: Fernando Weiss
Diretor Administrativo: Fabrício de Almeida
Diretor Comercial: Sandro Lucas

Redação
Av. Benjamin Constant, 1034/201
Fone: 51 3710-4200
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
ahora@jornalhora.inf.br
www.jornalhora.inf.br

Textos: Rodrigo Martini

Arte: Cassia Paula Colla

Revisão: Viandara Rempel

Coordenação editorial: Fernando Weiss

Tiragem desta edição:
7.000 exemplares.
Disponível para verificação junto
ao impressor (Z4 Editora Jornalística)

Proibida a venda avulsa



Tempo de empresa	Número	%
Menos de um ano	950	10
Entre 1 e 2 anos	2058	22
Entre 3 e 5 anos	2275	24
Entre 6 e 10 anos	1461	16
Entre 11 e 20 anos	1598	17
Entre 21 e 30 anos	720	8
Mais de 30 anos	319	5

Emprego e renda

Lajeado já é um polo comercial e industrial. A demanda de novos moradores exige constante qualificação da mão de obra e geração de empregos. Ainda, em um momento de crise, é primordial a atração de novas empresas que gerem recursos para o município. Falta de áreas para novas indústrias e precariedade do distrito industrial dificultam o processo. Diante disso, quais serão as ações do novo governo para garantir, primeiro, mais qualidade da mão de obra lajeadense e, segundo, atrair novas empresas e indústrias para a cidade?

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Lajeado é um município de gente trabalhadora e empreendedora. Precisamos facilitar a vida de quem quer fazer negócio. Vamos fazer com que Lajeado seja referência em simplicidade para abertura e fechamento de empresas. Isso está ao alcance e está sendo construído com apoio de entidades que representam os empreendedores e contadores da cidade. Queremos que aquelas pessoas que queiram empreender encontrem no poder público um facilitador, não um problema.

Temos uma cidade boa de se viver e um IDH alto, de 0,838, maior que Chile e Portugal, por exemplo. Temos um PIB per capita de mais de R\$ 36.000,00, o que é equivalente a um país que está entre os 25 melhores nesse quesito no mundo. Estamos no centro de uma região com 350.000 habitantes e um PIB superior a R\$ 10 bilhões. Estamos no cruzamento de uma rodovia federal

que é uma das mais importantes do estado com uma rodovia estadual que nos liga a outra região importante, que é o Vale do Rio Pardo.

Nossa vizinha Estrela tem um porto e um entrocamento multimodal rodo-hidro-ferroviário. Estamos a uma hora de carro da Serra Gaúcha e a 110 km de Porto Alegre. Temos a Univates, que está conquistando um grande prestígio em âmbito estadual e é uma grande formadora de mão de obra qualificada, e teremos o Instituto Federal de Educação, que deve ser inaugurado em breve e já tem turmas em formação. Senai, Sebrae, Senac e outros formam técnicos muito bem qualificados. Precisamos mostrar isso para quem é de fora e quer investir.

A economia terá uma retomada sólida e Lajeado precisa estar bem posicionada para aproveitar este momento. Temos de dar dinamismo à cidade.

Estacionamento rotativo

Em funcionamento faz mais de 20 anos, o estacionamento rotativo em Lajeado ainda gera altos índices de inadimplência e reclamações por parte dos usuários. Também são frequentes as agressões verbais contra os cobradores. Ao mesmo tempo, o recorrente aumento no número de veículos por habitantes torna inviável a retirada do rotativo do centro. Diante disso, qual a proposta do novo governo para amenizar os problemas recorrentes verificados no modelo de estacionamento da cidade? Há previsão de expandir os pontos de cobrança?



Veículos	2005	2015
Automóvel	18.336	34.995
Motocicleta	5.847	9.091
Caminhonete	1.090	4.026
Caminhão	1.577	2.262
Ônibus	238	282
Trator rodas	63	146
Outros	5.785	11.535
Total	32.936	62.337

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Em função do crescimento da frota de veículos em Lajeado, o estacionamento rotativo será mantido. Para se ter uma ideia, a cidade tinha 37.185 veículos registrados em 2007. No fim de 2016, já eram 61.739 – um crescimento de mais de 60%. O que temos que fazer é aperfeiçoar o modelo do estacionamento rotativo, cujo contrato atual vai até 2022.

Um dos pontos que já estamos encaminhando é ampliar o número de cobradores: muitas vezes, a pessoa quer pagar e não há quem receba, e ela não sabe usar a máquina. Também queremos rever o horário de

cobrança para verificar a necessidade de cobrar o estacionamento no horário do meio-dia e ainda o valor do aviso de irregularidade, que é de R\$ 20 e considerado alto por muitas pessoas.

Estamos revendo com a Stacione a necessidade de manter como área azul alguns pontos da cidade, como as vias transversais entre a av. Benjamin Constant e rua João Abbott. Se não há procura por aquelas vagas, poderia ser suspenso o rotativo nesses pontos, mas essa é uma ideia ainda em discussão.



Turismo

A pesar dos poucos investimentos, Lajeado atrai bom número de visitantes e turistas durante o ano, principalmente ao Jardim Botânico e Parque Histórico. No entanto, é perceptível que boa parte do potencial turístico da cidade segue subaproveitada. Como o Rio Taquari, os belvederes, os prédios históricos e, principalmente, o turismo de negócios. Diante disso, quais são os projetos do governo para incrementar o setor e tornar o município uma das referências em turismo?

Vemos o turismo como uma grande potencialidade da nossa região. Encaramos como aspecto importante no desenvolvimento econômico e é por esse motivo que temos a pasta hoje inserida na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura. O desenvolvimento de uma região é feito pelos empreendedores, pelos trabalhadores e pela comunidade. Nosso trabalho será buscar investidores dentro de Lajeado e fora dela que queiram explorar o turismo em estruturas que podem ser melhor aproveitadas hoje, como o Parque Histórico. Temos de pensar e fazer o simples para criarmos uma cultura: o primeiro público a ser cativado é o próprio lajeadense.

Além disso, estamos no centro do Vale do Taquari e existe uma enorme demanda reprimida de lazer e cultura.

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Um exemplo de atividade que queremos incentivar são os brew pubs (bares que produzem a própria cerveja). Temos já centenas de pessoas produzindo sua própria cerveja na cidade e um público que cada vez mais se interessa por cervejas artesanais, então, é hora de aproveitar esse potencial. O Parque Histórico tem papel central nisso. Também temos o enorme potencial turístico do Rio Taquari. Precisamos desenvolver atividades e eventos que nos liguem às suas águas. Atividades como a pesca e a motonáutica sempre estiveram presentes, mas podemos ir além com esportes mais acessíveis como o stand up paddle.

A ideia é promover a integração regional com outros atrativos de turismo de aventura da região como o Viaduto 13, em Vespasiano Corrêa. É fundamental que a comunidade utilize

o rio, que é uma beleza natural e pode ser um cartão-postal da cidade. As pessoas estão despertando para isso, assim como a comunidade já despertou para o Natal e, certamente, será novamente outro grande atrativo da cidade. É uma característica local: quando a comunidade abraça alguma coisa, dá certo.

O poder público pode ser o incentivador, mas o investimento da iniciativa privada e o envolvimento da comunidade são a base disso tudo. Vemos cada vez mais a nossa cidade vocacionada ao turismo de eventos e negócios. É uma constatação do governo, de especialistas e de entidades como a Amturvaes, por exemplo. A tendência de crescimento desse tipo de turismo é enorme. Temos uma rede hoteleira e de restaurantes, o desafio é termos mais opções de lazer na cidade.

PARABÉNS LAJEADO

A rede de Lojas Dullius, hoje com
três lojas em Lajeado, se orgulha em contribuir
há 37 anos com o crescimento do município.

GRUPO DULLIUS



CALÇADOS &
CONFECÇÕES

dullius

Saneamento e ambiente natural

As providências por parte do Executivo para manter o ambiente longe dos riscos de degradação são raras em Lajeado. A quase completa ausência de um sistema de tratamento de esgoto, o descuido com os principais afluentes do Rio Taquari, baixos índices de reciclagem de lixo junto ao aterro sanitário, a saturação do mesmo aterro, a falta de regulação sobre o trabalho dos catadores de lixo e o desamparo as associações da área, e o recorrente acúmulo de lixo em bueiros e às margens do Taquari são problemas recorrentes. Tal como a falta de política de arborização. Também faltam programas de preservação de espécimes da fauna e flora da cidade, e passa até pela superlotação do canil municipal. Diante desses percalços, quais são as mudanças e projetos previstos pelo novo governo para sanar os problemas ambientais?



O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Estamos cientes dos problemas ambientais da cidade e, aos poucos, vamos dar encaminhamento a cada uma das questões. Quanto ao sistema de tratamento de esgoto, importante ressaltar que a responsabilidade é da Corsan que, ao ter o direito de distribuir a água na cidade, assume o compromisso de tratar o esgoto.

Estamos analisando o contrato com essa estatal e faremos nos próximos dias uma reunião para ver

o que eles farão nessa área. Queremos que apresentem um projeto de ampliação do tratamento de esgoto na cidade. Quanto ao aterro, ele estará no seu limite de recebimento de lixo daqui a dois anos, então, já estamos dando início à busca por uma nova área. Estamos avaliando o contrato atual para ver a possibilidades de ampliar o índice de reciclagem, que é muito baixo hoje se comparado ao de municípios menores do que Lajeado.

Quanto ao canil, devemos lançar nos próximos dias um projeto para incentivar a adoção de cães em situação de rua. Além disso, queremos agilizar os processos de licenciamento ambiental para reduzir o tempo de espera de empreendedores, que estão aguardando para iniciar ou ampliar sua empresa, ou de moradores, que precisam esperar meses para fazer uma poda de árvore. São formas de a secretaria agilizar o atendimento ao cidadão.

Abastecimento	2010
Rede Geral	88,80%
Poço ou nascente	11,10%
Outra forma	0,20%

Temos orgulho de fazer parte dessa história de trabalho e conquistas. Parabéns, Lajeado, pelos 126 anos!



Lajeado, Marques de Souza, Forquetinha, Canudos do Vale.

É a força da nossa gente fazendo a diferença!

Segurança pública



Fato	Ocorrências
Homicídio doloso	14
Homicídio doloso de trânsito	0
Furtos	507
Furto de veículo	81
Roubos	179
Latrocínio	1
Roubo veículos	38
Extorsão	1
Extorsão mediante sequestro	0
Estelionato	59
Delito relacionado a corrupção	0
Delitos com armas e munição	32
Posse de entorpecente	38
Tráfico de entorpecente	35

A violência na área urbana assusta cada vez mais os lajeadenses. Com as câmeras de vigilância, os furtos a lojas da área central diminuíram, mas os assaltos a pedestres e motoristas persistem em outras áreas. Ao mesmo tempo, percebe-se um aumento recorrente no número de ocorrências em praças e áreas públicas, locais que deveriam atrair – e não assustar – os lajeadenses. Tais como a Praça da Matriz, o Parque dos Dick, os belvederes do Rio Taquari e o Parque do Engenho. Diante desses percalços, e sabendo que parte dessa responsabilidade cabe ao Estado, o que o governo municipal pretende fazer para amenizar tais problemas?

Sabemos que o crime migra sempre que novos obstáculos ou medidas são adotados para impedi-lo. Os parques e demais áreas públicas devem ser ocupadas de forma sadia, cabendo à prefeitura mantê-los na mais perfeita ordem e conservação, com os bens e serviços necessários, mas também por meio da adoção de políticas e medidas que reduzam a depredação dos locais e que estimulem ao máximo a sua ocupação pela comunidade.

Os bairros têm sido afetados por estarem afastados do centro comercial, fora da atenção, e por serem, em sua maioria, ocupados apenas à noite, após o retorno das pessoas do trabalho. Acontece de muitos moradores perceberem movimentações estranhas e não procurarem os órgãos públicos para externar sua desconfiança.

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Acreditamos que a utilização de tecnologia e inteligência permitirá a construção de respostas efetivas e que permitam a redução do crime. Por exemplo, ao se fazer análise criminal, pode-se concluir que a falta ou deficiência da iluminação é uma causa que contribui com o crime. Isso é algo que deve ser comunicado e consertado, e a Secretaria de Segurança Pública (Sesp) pode buscar o apoio das demais secretarias para resolver o problema de forma mais rápida.

A segurança é uma construção contínua entre poder público e sociedade. Com o levantamento de pontos vulneráveis e análise de informações, os órgãos policiais recebem dados mais confiáveis e podem responder mais rapidamente. Esses diagnósticos permitem um conhecimento da realidade local e também de quais órgãos

deverão intervir, pois muitas ações anteriores, como roçadas, iluminação, ações de ocupação por determinados segmentos da sociedade, como ONGs, feiras, etc, podem minimizar a atuação de criminosos.

Cabe à Sesp ser a estimuladora dessas ações e a conexão mais próxima das demandas da cidade com os órgãos que participam do sistema de segurança pública. Investimento em inteligência, busca da resolução de pequenas ações que alterem significativamente o status de determinado local, o estímulo à ocupação racional e ordeira, ao cuidado com os bens, a manutenção dos serviços, políticas sociais de integração e a troca de informações com os órgãos integrantes do sistema de segurança pública permitirão agir preventivamente e, assim, reduzir os índices de criminalidade.

**Feliz
CIDADE
Feliz
PRESENTE**

Feliz da gente, que
constrói essa história

E no contínuo progresso da nossa Lajeado, nós acreditamos.

Parabéns, Lajeado!

ACIL
ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
E INDUSTRIAL
DE LAJEADO

CDL
Lajeado

Sindilojas
Vale do Taquari

Modernização do Plano Diretor



A discussão sobre um novo Plano Diretor passa de gestor para gestor. Enquanto isso, novos loteamentos são construídos todos os anos e milhares de novos habitantes chegam a Lajeado no mesmo período. Para a nova gestão, quais são os principais defeitos do atual Plano Diretor? Quais as propostas para adaptá-lo à nossa realidade? Quais as maiores dificuldades e barreiras que o gestor poderá enfrentar junto à sociedade para conseguir implantar tais mudanças? Além disso, sobram problemas de mobilidade urbana na cidade. A falta de um processo licitatório no transporte coletivo, a quase ausência de ciclovias e engarrafamentos constantes em algumas avenidas da cidade são problemas pontuais. Como esses serão resolvidos ou amenizados?

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



O principal desafio para esse novo governo é revisar o Plano Diretor e discutir junto com a comunidade quais são os pontos que precisam ser atualizados. As dificuldades de um processo como esse são grandes, tendo em vista que é um trabalho que exige um grande diálogo com todas as regiões da cidade para entender quais são os problemas que elas enfrentam e como o Plano Diretor pode ajudar a resolver ou amenizar essas questões.

Além disso, em alguns casos, pode haver conflito de interesse de determinados grupos, mas o principal aspecto que precisa ser sempre levado em consideração é identificar o que a cidade necessita para que possa continuar crescendo de maneira organizada pelos próximos anos. Revisar o Plano Diretor é, em um primeiro momento, olhar para trás e ve-

rificar quais aspectos funcionaram e precisam ser mantidos, e quais são os itens que precisam sofrer ajustes.

Em um segundo momento, a discussão passa pelo que queremos ser e para onde queremos ir, dimensionando as capacidades e características de cada região para que as construções estejam de acordo. O "olhar para a frente" é fundamental para que possamos antever os principais desafios que vamos encontrar principalmente no quesito mobilidade urbana e para poder atuar para que as obras sejam planejadas com antecedência.

Sabemos que existem dificuldades para grandes obras, mas para superar essa questão precisamos verificar a possibilidade de rotas alternativas para desafogar as principais áreas de congestionamento.

Pavimentação de ruas e estradas

Durante a última gestão da ex-prefeita Carmen Regina, o governo optou bastante pelas pavimentações por meio de contribuição de melhoria. Na administração passada, além das pavimentações comunitárias, o prefeito Schmidt optou também por financiar diversas pavimentações por meio da CEF. Todas as três modalidades apresentam bons exemplos, mas também problemas. Entre esses, inadimplência dos contribuintes (contribuição de melhoria), falta de prestação de contas das associações de moradores (comunitárias) e altos juros (financiamentos). Como o novo governo pretende agir para levar o máximo de pavimentações aos bairros de Lajeado.

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Estamos estudando a elaboração de uma nova lei que seja um formato diferente de parceria com os moradores e que não exija os 100% de aprovação dos contribuintes, como no caso das pavimentações associativas, mas que viabilize a participação do ente público e dos morado-

res interessados. Além disso, vamos continuar buscando linhas de crédito via financiamentos públicos e também vamos seguir lutando por recursos federais que ajudam na execução das pavimentações nas áreas onde não é possível a parceria com os moradores.



Áreas e parques públicos



Ao longo dos anos, foram diversas propostas para melhor aproveitar o Parque do Imigrante. Também foram construídos o Parque de Eventos em São Bento e o Parque Histórico. Se tratam de grandes áreas de lazer, esportes, negócios e cultura. No entanto, a cada troca de governo, as informações são semelhantes: o cenário desses parques é de abandono e subaproveitamento. Como o governo procederá para tornar esses locais mais atraentes e, principalmente, fazer com que gerem receitas e maior retorno para a sociedade?

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Em primeiro lugar, precisamos pensar em modelos de uso em que as pessoas passem a frequentar rotineiramente os parques e áreas públicas. Temos um grande exemplo em Lajeado que deu certo: o Parque dos Dick.

O lajeadense utiliza essa estrutura porque tem uma diversidade de opções de lazer num mesmo lugar: pista de caminhada, pista de corrida, quadras de esportes coletivos, praças e brinquedos para crianças, pista de skate, sombra para um chimarrão e muito mais. É um parque que foi pensado para

que as pessoas utilizassem: além de estar bem localizado, tem fácil acesso para quem vem a pé, de carro ou transporte coletivo.

Esse é o desafio com os demais espaços públicos. Encontrar o que exatamente fará com que ele seja utilizado pelas pessoas. O Parque Histórico, por exemplo, carece de atividades semanais para que as pessoas se acostumem à ideia de que sempre encontrarão algo divertido por lá. Precisa ser genuinamente um centro cultural da cidade.

O Parque do Imigrante, que é o nosso parque de eventos, precisa

ser utilizado não apenas para feiras. Diversas entidades já demonstraram interesse em ter sua sede lá, mantendo em conjunto um centro de eventos que seria utilizado o ano todo. É um projeto que deve ter um maior debate e deve avançar nesta gestão.

A ideia é sempre envolver a comunidade, a sociedade civil organizada e as entidades por meio de parcerias para que possamos garantir a manutenção adequada e os investimentos. O poder público está com sua capacidade de investimento muito limitada, por isso, parcerias são fundamentais.



**Trabalhamos com
respeito e harmonia
para melhorar
o trânsito de Lajeado.**

A história de conquistas de um povo se traduz no sucesso desses 126 anos. Nos orgulhamos em fazer parte deste crescimento.



stacione
rotativo

Educação e vagas nas creches

Durante a última gestão do PP em Lajeado, o governo construiu as últimas creches em bairros como Igrejinha e Moinhos D'Água. A então gestora também optou pelo aluguel de casas para adaptá-las e atender crianças. Já a administração passada iniciou a obra de uma creche no bairro Conventos, mas ela ainda não foi concluída. Para tentar amenizar o déficit, algumas creches foram ampliadas. Mas o problema da falta de vagas é contínuo. Diante disso, como o novo gestor pretende zerar ou amenizar a falta de vagas em creches no município? E no ensino dos jovens e adolescentes, quais as propostas para diminuir a evasão, garantir melhores índices de aprovação entre os alunos, e como melhor aproveitar as escolas técnicas já existentes hoje no município?



Nível	Nº alunos
Educação Infantil	4146
Ensino Fundamental	8378
Ensino Médio	2587
Educação Profissional	1358
Educação Jovens e Adultos	836
Educação Especial	507

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Estamos realizando um estudo rigoroso com as gestoras eleitas e indicadas das escolas municipais de Educação Infantil para readequação das turmas. Após a conclusão desse primeiro diagnóstico, poderemos informar o número correto de crianças atendidas por escola e assim confirmar novas vagas, bem como ter uma noção mais precisa da demanda existente.

Ressaltamos que temos conhecimento da existência de falta de vagas na Educação Infantil e que resolver essa questão é uma das prioridades da secretaria. Ao mesmo tempo, não podemos esquecer que devemos atender com qualidade as

crianças já matriculadas e não pensar apenas em quantidade, pois cada nova turma implica em impacto financeiro no orçamento da secretaria.

Também está acontecendo simultaneamente um estudo da situação física em que se encontram as escolas para posteriormente se pensar em reformas, adequações, ampliações e novas obras. Quanto à obra em andamento da Doce Infância em Conventos, está sendo acompanhada pelos fiscais e, para este ano, ficou acordado com o Colégio Sinodal a permanência das turmas existentes no espaço locado.

Estamos cientes dos problemas quanto

à falta de vagas, porém, é importante destacar que são necessários estudos e planejamento para não gerar o comprometimento do trabalho já existente e obrigatório.

Já formamos uma equipe pedagógica de professores da rede com competência para dar suporte pedagógico/administrativo para escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental quanto ao planejamento e às ações a fim de diminuir a evasão escolar e aumentar os índices de aprovação, garantindo aos alunos e professores um ambiente de conhecimento e educação de qualidade.

Lazer e esporte aos jovens

Lajeado carece de espaços públicos para diversão e esporte. Diante da ausência, acabam tomando conta de vias públicas e loteamentos novos, levando transtorno – em função dos excessos – aos moradores próximos. Diante dos problemas, as soluções apresentadas por antigos gestores foi proibir o acesso/estacionamento em alguns pontos da cidade, como as avenidas Pirai, Avelino Tallini e Alberto Müller e, mais recentemente, o chamado Pico do 8, nos fundos do ginásio da Univates. Quais propostas para garantir bons espaços para esporte e lazer e, principalmente, a harmonia nessas áreas utilizadas pelos jovens lajeadenses?

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Quanto a locais para práticas esportivas e lazer, Lajeado é uma cidade privilegiada, pois temos o Parque Histórico, o Parque dos Dick, onde hoje é possível realizar várias práticas esportivas, e também o Parque do Imigrante, com seus ginásios e a sua vasta área externa, além de outros ginásios e campos de futebol nos bairros.

Além disso, temos ainda as praças de bairro, muitas delas com acade-

mias ao ar livre e canchas de areia, que também podem ser melhor utilizadas. Importante é fazer uma boa manutenção dos espaços já existentes, e para isso precisamos do apoio da comunidade do entorno.

Também estamos avaliando a busca de parcerias na iniciativa privada para a adoção desses espaços públicos. Faremos também um estudo junto às secretarias de Planejamento e do Meio Ambiente para discutir e

planejar outras áreas para esporte e lazer em locais fora da região central.

Outra proposta em estudo é a promoção de eventos junto a essas áreas de lazer, com a participação da comunidade, a exemplo de alguns que já vêm ocorrendo, como o Arte na Praça. O mais importante para nós é contar com a participação da comunidade para que esses espaços possam ser mantidos e bem aproveitados.



Saúde pública

Falta de médicos e filas em postos de saúde são problemas crônicos em diversas cidades. Também atingem Lajeado. Na gestão passada, o governo optou por médicos estrangeiros em alguns casos, e manteve contratos terceirizados com empresas como o Icos para a cedência de profissionais da área médica. No entanto, diversos apontamentos do TCE e do Observatório Social mostraram certas incongruências nesse contrato, principalmente referente a valores pagos acima dos vencimentos dos médicos concursados e possíveis irregularidades na prestação de contas e metas estipuladas no documento. Como o novo governo procederá para evitar a falta de médicos e manter um quadro de profissionais estável para evitar transtornos à sociedade? E também na área da saúde, como pretende trabalhar com o problema envolvendo a dependência química de diversos lajeadenses? E para os idosos, quais são os planos para garantir melhor qualidade de vida?

O QUE DIZ
O GOVERNO
MUNICIPAL



Em relação à falta de médicos, já tomamos diversas medidas. No dia 2 de janeiro, contratamos dois médicos clínicos-gerais com 40 horas cada para atender nas unidades de saúde que estavam com falta de profissionais desde novembro. Também recontratamos o infectologista do SAE, que havia sido desligado em novembro e que presta um importante trabalho de saúde pública para o tratamento de doenças infectocontagiosas e no controle da tuberculose.

Também estamos finalizando a contratação de um profissional de neurologia, que não temos na rede municipal, e estamos ainda negociando a contratação de um traumatologista. O objetivo é prestar atendimento clínico nessas duas especialidades que têm demanda reprimida e com pedidos aguardando avaliação desde 2013. Por fim, estamos negociando também a recontração de der-

matologista para o centro de saúde Montanha.

Em relação à saúde mental, estamos reestruturando os Caps do município, pois o Caps Alcool e Drogas e o Caps Infantil estão sem a equipe mínima necessária para garantir os incentivos estaduais e a qualidade do atendimento à população. Um dos projetos é o ambulatório de transtornos de aprendizagem, unindo as secretarias de Saúde e Educação para atender os escolares com déficit de atenção e aprendizagem. Há estudos que demonstram que a baixa escolaridade torna os jovens mais propensos a crimes e delitos. Tratar as doenças que estão ligadas ao baixo desempenho escolar estimula a formação escolar, a cultura, a intelectualidade e ajuda a reduzir a criminalidade.

A dependência química pode ser acompanhada nas unidades de saúde e no Caps Alcool e Drogas, que conta com uma equipe

para atendimentos individuais, em grupo, oficinas terapêuticas, orientação familiar, busca ativa na população vulnerável e casos graves, acompanhamento na Casa de Acolhida com moradores de rua, vagas para internação no HBB, Central e Centro Terapêutico São Francisco.

A saúde do idoso está inserida dentro da estratégia da saúde da família. Há disponível medicações para o tratamento das doenças mais comuns, com acompanhamento nutricional, fisioterapia, consultas com médicos e enfermeiros e outros profissionais das equipes de saúde, vacinas, exames para diagnóstico precoce de osteoporose e outras doenças frequentes na terceira idade. As unidades oferecem atendimento individual e também grupos de educação em saúde, onde são abordados temas relacionados à saúde em geral, prevenção de doenças e qualidade de vida.

Área	Quantidade
Enfermeiros	149
Médicos	194
Agentes comunitários de saúde	26
Número de Leitos	191
Hospitais	1
Postos de Saúde	15

Habitação e assistência social



Com uma média de mil novos moradores a cada ano, Lajeado carece de habitações para atender toda a demanda. As "invasões" de terrenos aumentam, principalmente em áreas dos bairros Conservas e Santo Antônio. A última administração do PP foi mais tímida nessa área, construindo algumas poucas casas populares. Já o gestor anterior construiu, em um único ponto da cidade, onde a falta de infraestrutura já é um problema, 448 apartamentos populares. Mesmo com esse número alto, estima-se em mais de 1,2 mil famílias carentes de moradias em Lajeado. Como o novo governo trabalhará para amenizar esses números e garantir mais qualidade de vida a essas famílias carentes?

O QUE DIZ
O GOVERNO
MUNICIPAL



Nos próximos dois meses, as famílias moradoras desses novos apartamentos do Programa Minha Casa, Minha Vida vão assumir suas residências. A partir daí, faremos um novo levantamento para verificar qual é a demanda por habitação na cidade.

Estimamos hoje que seja um número muito menor, porque temos

135 famílias na lista de suplência do Minha Casa Minha Vida e, durante a inscrição do programa, foi necessária a reabertura de novos prazos de inscrição porque não havia demanda suficiente de interessados. Se isso se confirmar, seguiremos pleiteando junto ao governo federal a participação no programa.

Além disso, estamos estudando

a instalação de um posto de saúde nas proximidades para esses novos moradores dos 448 apartamentos, teremos equipes para orientação sobre como podem buscar os serviços públicos naquela área, apoio para a formação do condomínio, assistência social e outras ações que se mostrem necessárias para que essas pessoas se integrem bem ao seu novo bairro.

Áreas alagáveis



Enchentes são históricas em Lajeado. Nos últimos anos, novos pontos de alagamentos vêm sendo registrados na cidade. Os últimos governos já iniciaram a remoção de diversas famílias que moravam, principalmente na região conhecida como Cantão do Sapo. Diversas casas que estavam condenadas pela Defesa Civil foram demolidas, mas a maioria delas segue habitada. Ao longo do tempo, além de tentar retirar famílias dessas áreas, governos anunciaram projetos de diques e outras formas de tentar conter as cheias, entre essas, novas tubulações para aumentar a vazão dos arroios. Diante disso, quais são os propósitos do novo gestor para amenizar os problemas gerados pelas enchentes e para evitar novos pontos de alagamento?

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



A prefeitura não autoriza novas construções em áreas alagáveis abaixo da cota 24 justamente pelos problemas que as enchentes causam para esses moradores. Nos últimos anos, a prefeitura conseguiu transferir alguns moradores, e as áreas desocupadas passaram a integrar o Parque dos Dick. No entanto, existem diversas moradias antigas que, para serem desocupadas, necessitam de uma ampla negociação com os proprietários.

Os projetos que prometem diminuir a intensidade das cheias precisam ser analisados com cuidado porque passam por uma extensa análise no quesito ambiental, mas podemos sim estudar maneiras possíveis de realizar esse trabalho e, de acordo com a viabilidade, planejar a sua execução.

Ao mesmo tempo, seguimos permanentemente com os trabalhos de ampliação da canalização nos locais necessários e com as ações de desobstrução de redes do esgoto pluvial, o que pode contribuir para melhorar a vazão das águas em dias de cheias.

Agricultura

Desde as emancipações no início da década de 90, as áreas rurais de Lajeado quase desapareceram do mapa. Mas ainda existem, mesmo com grandes dificuldades para os produtores remanescentes. Diante disso, quais são as propostas do governo para tentar alavancar e dar sustentabilidade ao setor da agricultura?

O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



As áreas agricultáveis em Lajeado diminuíram e tendem a continuar reduzindo com o crescimento da cidade, no entanto, a região continua tendo na agricultura, avicultura e suinocultura, por exemplo, grandes alicerces do seu desenvolvimento econômico.

A maior empresa de Lajeado é um abatedouro de aves e suínos, que é também um dos maiores do país. A região tem em Lajeado um polo de comércio e de serviços. A indústria do alimento, em sua maioria, tem ligação direta com a atividade primária. Nosso grande desafio em Lajeado é habilitar as agroindústrias pequenas e médias do município para que possam vender fora de Lajeado.

As primeiras estão ingressando agora no Sistema Unificado Estadual de Atenção da Sanidade Agroindustrial Familiar (Susaf), um programa que permite que comercializem seus produtos em todo o RS.

Parabéns Lajeado!

Temos orgulho de fazer parte desta comunidade, trazendo mais educação e desenvolvimento.



Mais próxima, para
você ir mais longe.

Unopar Lajeado | Fone 51 3709.3145
Júlio de Castilhos, 798/ Centro
☎ 51 - 99179-5972

A rede de ensino LFG parabeniza a comunidade de Lajeado!



Preparação que transforma

Rua Júlio de Castilhos, 798, 2º andar, centro, Lajeado
Fone: 51 3088-2048

Rodovias em perímetro urbano

As duas rodovias que cruzam Lajeado são motores do desenvolvimento. Não há dúvidas que, não fosse por essas, Lajeado e região não teriam atingido certos índices atuais que nos colocam entre as melhores cidades do RS. No entanto, são visíveis os problemas de mobilidade e de segurança em pontos de travessias entre bairros ou de acesso a localidades. Diante disso, quais os planos do governo para sanar os recorrentes problemas verificados, por exemplo, na rótula da BRF, na ERS-130, no entroncamento do Posto do Arco (também na ERS-130) e nos acessos aos bairros Montanha, Olarias e Conventos, todos pela BR-386?



O QUE DIZ O GOVERNO MUNICIPAL



Nos acessos da ERS-130, estamos pleiteando junto à EGR a duplicação do trecho Encantado-Venâncio Aires, o que traria consigo a solução para a rótula da BRF e do entroncamento do Posto do Arco porque o trânsito seria todo reorganizado nesses dois pontos. Mas para que não tenhamos que esperar a duplicação, já estamos estudando uma solução de curto prazo para a rótula

da BRF com os engenheiros da EGR, com a ideia de ter uma solução técnica e econômica adequada e que pudesse ser feita imediatamente. Depois, quando houver a duplicação do trecho, ela se encaixaria no trecho já remodelado.

Quanto à BR-386, já estamos tratando em uma parceria da prefeitura com o Dnit e a PRF soluções locais, que facilitem os acessos aos

bairros Montanha, Olarias, Centenário e Florestal. Quanto ao acesso a Conventos, já solicitamos ao Dnit a inclusão de uma elevada no projeto de duplicação da rodovia do trecho Lajeado-Soledade. O Dnit já sinalizou a viabilidade de incluir e de dar início a esse projeto, assim como à construção das vias laterais entre o trevo de acesso a Lajeado e Forquetinha.

Nos orgulhamos em fazer
parte desta doce história.

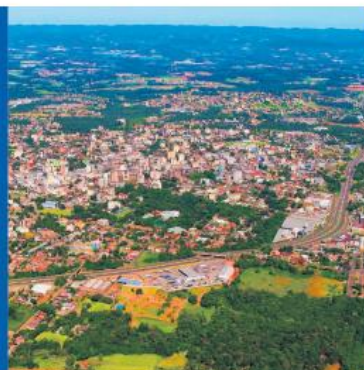
Feliz 126 anos, Lajeado!

Florestal
Doces emoções



QUANDO VOCÊ FAZ PARTE DA HISTÓRIA, A HISTÓRIA SE TORNA REALIDADE.

LAJEADO 126 ANOS.
PODER PÚBLICO E COMUNIDADE
CONSTRUINDO JUNTOS.



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE LAJEADO**

HOMENAGEM DA ADMINISTRAÇÃO
MUNICIPAL À NOSSA LAJEADO,
À NOSSA GENTE.

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Quinta-feira,
26 de janeiro de 2017

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 47.
Nº 11.253
R\$ 1,75



Lidiane Mallmann

BOX
LOCADORA DE VEÍCULOS

*A trabalho ou
lazer, será
sempre um
prazer!*

Fone: (51) 3714.6588
locadoras@boxlocadoreveiculos.com.br
Av. Alberto Pasquini, 641 B. Arreio - Arroio do Meio - Lajeado/RS

A vila, a cidade, a capital do Vale

» A freguesia e o pioneirismo. Os obstáculos e a superação. O desenvolvimento e o empreendedorismo. Lajeado, capitaneada pelo prefeito Marcelo Caumo, reconhece os feitos do passado, encara seus desafios e, agora, planeja seu futuro. A cidade, que hoje chega aos 126 anos, é muitas em uma só.

Caderno Especial

Frota lajeadense é a sexta maior do Estado por número de habitantes

» Lajeado chegou, no ano passado, à marca de 77,8 veículos para cada cem habitantes. É a maior proporção do Rio Grande do Sul entre as cidades com mais de 50 mil habitantes, e a sexta

maior no geral, atrás apenas de outras cinco com população inferior a dez mil. O município busca estratégias para garantir que o trânsito não se torne um fardo. **Páginas 4 e 5**

PELO VALE

Apostador de Boqueirão do Leão ganha R\$ 17 milhões em loteria

Capa - Pelo Vale

Bairros:
Comunidade destaca o trabalho de dona Emma, do Campestre

Página 8

Asfaltamento da ERS-482, em Arroio do Meio, é retomado

Página 6

TEMA DO DIA

Vale do Taquari já pagou R\$ 40 milhões do IPVA

» Ao todo, os municípios da região quitaram 42,8% do montante devido ao governo do Estado. Para aproveitar o desconto, que pode superar 20% sobre o valor, é preciso quitar a cota única até dia 31. Quem quer parcelar em três vezes também precisa acertar a primeira parcela do imposto na mesma data. **Página 3**

Lajeado é a sexta do RS com maior proporção de veículos por habitante

Município tem 77,8 veículos para cada cem habitantes - proporção só é menor do que outras cinco cidades gaúchas, todas com população inferior a dez mil moradores



Renan Silva

renan@informativo.com.br

» Vale do Taquari

Na cidade-polo do Vale do Taquari, o índice de veículos registrados é proporcionalmente maior do que nas cidades mais populosas do Estado. Em números absolutos, outras 17 cidades gaúchas têm mais veículos do que Lajeado. Mas quando se trata do número de automotores por habitante, apenas seis municípios do Rio Grande do Sul superam a capital da região - todos com menos de dez mil habitantes.

Basta ver as ruas em horário de pico para entender o temor do Departamento de Trânsito do município: com vias estreitas e um crescimento gritante na frota - de 37,1 mil em 2007 para 61,6 mil no ano passado - Lajeado vive a iminência de um colapso urbano. São 77,8 veículos registrados para cada cem habitantes.

"Esse é apenas o número de emplacamentos na cidade. Agora, imagine quantos veículos de Estrela, Arroio do Meio e de toda a região circulam diariamente por aqui. A perspectiva deste crescimento não é positiva. Não temos uma cidade planejada. Por isso, uma das bandeiras da nova Administração é revisar o Plano Diretor. Se não buscarmos alternativas agora, em dez anos pode ficar inviável", alerta o coordenador de trânsito da cidade, Carlos Antonio Kayser.



TRÂNSITO: frota lajeadense cresceu de 37,1 mil em 2007 para 61,6 mil em 2016

ESTUDO

O aviso vem em conjunto com iniciativas do município para tentar remodelar o trânsito na cidade. Além de testes que aumentem o tempo dos

semáforos para os veículos em locais com baixa circulação de pedestres e proibição de conversões à esquerda em locais movimentados - para garantir o fluxo da via -, o governo também analisa a

contratação de um engenheiro de tráfego, que estude alternativas para o trânsito na cidade.

"A ideia é que se estude a possibilidade de abertura de vias laterais e outras alterna-

tivas que desafoguem a Benjamin, por exemplo. Precisamos facilitar que as pessoas venham a Lajeado, e temos que ter um planejamento estratégico para os bairros. Eles estão crescendo. Por isso, é

preciso estudar nosso Plano Diretor. Ele é muito antigo, e o futuro da cidade deve ser muito bem planejado."

Colaboração
Natália Bottoni

Reflexos culturais

O crescimento da frota lajeadense mostra reflexos de uma ideologia vinda da Revolução Industrial, com o veículo automotor como símbolo de poder, status e liberdade. É nisso que acredita o sociólogo Renato Zanella.

"Esses números trazem a ideia do quanto a região trabalhou no sentido de suprir suas necessidades materiais, nas quais valoriza-se bastante ter uma residência, um local de lazer e especialmente um carro, que sempre foi, nesta sociedade, símbolo de status, de locomoção com liberdade, mas também de trabalho."

Para o sociólogo, essas características culturais se refletem no uso dos veículos - grande parte são usados para trabalho ou para locomoção até o local de emprego. "A região trabalhou por esta 'comodidade', e muitas famílias têm mais de um automóvel", reflete. "O poder aquisitivo da região cresceu muito nos últimos anos, porque somos um polo de alimentos e agroindústrias, mas também temos um mercado bastante diversificado. Todas essas características geoeconômicas colocam Lajeado como a sexta cidade com maior proporção de veículos do Estado."



Nos indicadores do Vale do Taquari, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela e Westfália também aparecem na lista dos

50 municípios gaúchos

com maior proporção de veículos por habitantes. Em Arroio do Meio, por exemplo, há

73 veículos

para cada cem moradores. Cruzeiro do Sul, com 12.215 habitantes, teve a terceira maior média da região, com

8.843 veículos emplacados

72 a cada cem moradores.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO NOVO

AVISO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 02-01/2017

O MUNICÍPIO DE POUSO NOVO, com endereço na Rua Domingos Bonacina, 125, centro, Pouso Novo/RS, toma público, **exclusivamente aos interessados qualificados como microempresa ou empresa de pequeno porte, aptos a se beneficiarem do tratamento diferenciado e favorecido estabelecido pela lei complementar n.º 123/2006**, que estará recebendo envelopes habilitação e proposta para **AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA PARA USO NAS ESCOLAS E DE MAIS SECRETARIAS MUNICIPAIS**, no dia 13 de fevereiro de 2017, às 14:00h. Mais informações sobre o edital no endereço supra e/ou pelo telefone (51) 3775-1100 ou pelo e-mail: compras@pousonovo.rs.gov.br ou pelo site: <http://www.pousonovo.rs.gov.br/>. Pouso Novo, 25 de janeiro de 2017.
ALOÍSIO BROCK - Prefeito Municipal de Pouso Novo



Estado do Rio Grande do Sul MUNICÍPIO DE MUÇUM

CNPJ: 88.224.712/0001-35

TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2017

Objeto: Aquisição de brita. **Abertura das propostas:** 13 de fevereiro de 2017, 10:00 h, na Sala de Reuniões do Centro Administrativo, na Av. Borges de Medeiros, 50. **Maiores informações:** 51 37551122 ou compras@mucum-rs.com.br. O edital está disponível em www.mucum-rs.com.br -> Portal da Transparência -> Editais de licitações.

Muçum, 26 de janeiro de 2017

Lourival Aparecido Bernardino de Seixas - Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE COQUEIRO BAIXO

Estado do Rio Grande do Sul
"Município da Canção Italiana"

Aviso de Licitação - Pregão Presencial nº 05/2017

O Prefeito Municipal de Coqueiro Baixo torna público para conhecimento dos interessados, que estará recebendo até às 09:00 horas, do dia 08 de fevereiro de 2017, propostas para prestação de serviços na área de Neuropsicopedagogia, conforme exigências descritas no Edital. **Maiores informações** pelo e-mail: licitacoes@coqueirobaixo.com.br e/ou telefone (51) 3612-1220.

Coqueiro Baixo, 25 de janeiro 2017.

Jocimar Valer - Prefeito Municipal

SEGUIE >>

MUNICÍPIOS	2007	2016
Lajeado	37.185	61.669
Arroio do Meio	9.247	14.755
Cruzeiro do Sul	5.200	8.843
Encantado	10.773	15.920
Estrela	15.535	23.763
Westfália	1.337	2.134
Colinas	1.171	1.776
Poço das Antas	1.010	1.485
Teutônia	13.212	21.446
Anta Gorda	2.705	4.355
Santa Clara do Sul	2.732	4.197
Arvorezinha	4.252	7.083
Ilópolis	1.654	2.762
Tabaí	1.731	2.948
Vespasiano Corrêa	765	1.287
Capitão	1.044	1.770
Muçum	2.117	3.178
Doutor Ricardo	766	1.303
Nova Brésia	1.369	2.089
Imigrante	1.384	1.962
Fazenda Vilanova	1.428	2.576
Bom Retiro do Sul	4.408	7.535
Taquari	10.235	16.704
Dois Lajeados	1.374	2.097
Putinga	1.668	2.479
Marques de Souza	1.618	2.465
Pouso Novo	662	1.079
Relvado	924	1.278
Travesseiro	906	1.371
Forquethina	914	1.443
Paverama	2.688	4.677
Roca Sales	3.707	5.665
Sério	813	1.123
Boqueirão do Leão	2.273	4.007
Progresso	2.030	3.151
Coqueiro Baixo	491	763
Canudos do Vale	474	862
Itapuca	618	1.014

MUNICÍPIOS	2007	2016	POPULAÇÃO (2016)	PROPORÇÃO
Lajeado	37.185	61.669	79172	0,778924367200526
Arroio do Meio	9.247	14.755	20162	0,73182239857157
Cruzeiro do Sul	5.200	8.843	12215	0,723945968072043
Encantado	10.773	15.920	22009	0,723340451633423
Estrela	15.535	23.763	32950	0,721183611532625
Westfália	1.337	2.134	2965	0,719730185497471
Colinas	1.171	1.776	2499	0,710684273709484
Poço das Antas	1.010	1.485	2108	0,704459203036053
Teutônia	13.212	21.446	30518	0,702732813421587
Anta Gorda	2.705	4.355	6216	0,700611325611326
Santa Clara do Sul	2.732	4.197	6235	0,673135525260626
Arvorezinha	4.252	7.083	10605	0,667892503536068
Ilópolis	1.654	2.762	4205	0,656837098692033
Tabaí	1.731	2.948	4494	0,655985758789497
Vespasiano Corrêa	765	1.287	1966	0,654628687690743
Capitão	1.044	1.770	2763	0,640608034744843
Muçum	2.117	3.178	4998	0,635854341736695
Doutor Ricardo	766	1.303	2074	0,628254580520733
Nova Brésia	1.369	2.089	3337	0,626011387473779
Imigrante	1.384	1.962	3152	0,62246192893401
Fazenda Vilanova	1.428	2.576	4148	0,621022179363549
Bom Retiro do Sul	4.408	7.535	12158	0,619756538904425
Taquari	10.235	16.704	27168	0,614840989399293
Dois Lajeados	1.374	2.097	3424	0,612441588785047
Putinga	1.668	2.479	4172	0,594199424736337
Marques de Souza	1.618	2.465	4163	0,592121066538554
Pouso Novo	662	1.079	1832	0,588973799126638
Relvado	924	1.278	2191	0,583295298950251
Travesseiro	906	1.371	2390	0,573640167364017
Forquethina	914	1.443	2523	0,571938168846611
Paverama	2.688	4.677	8461	0,552771540007091
Roca Sales	3.707	5.665	11040	0,513134057971014
Sério	813	1.123	2216	0,506768953068592
Boqueirão do Leão	2.273	4.007	7913	0,50638190319727
Progresso	2.030	3.151	6376	0,494196988707654
Coqueiro Baixo	491	763	1560	0,489102564102564
Canudos do Vale	474	862	1823	0,472846955567746
Itapuca	618	1.014	2309	0,43915114768298

MUNICÍPIOS	2007	2016	POPULAÇÃO (2016)	PROPORÇÃO
Parei Novo	2.081	3.193	3743	0,853059043547956
São Vendelino	1.036	1.712	2140	0,8
Ipiranga do Sul	1.051	1.574	1978	0,795753286147624
Barra Funda	1.075	1.982	2507	0,790586358197048
Chapada	4.405	7.559	9605	0,786985944820406
Lajeado	37.185	61.669	79172	0,778924367200526
Morro Redondo	2.847	5.071	6548	0,774434941967013
Vila Flores	1.528	2.593	3373	0,768751852949896
Colorado	1.701	2.684	3499	0,767076307516433
Ernestina	1.443	2.453	3211	0,76393646838991

Em questão ?

O doutor em Engenharia Civil João Rodrigo Guerreiro Mattos fala sobre o trânsito de Lajeado e avalia os números apresentados pelo Detran.

1 O Informativo do Vale - Lajeado, hoje, é uma cidade próxima da superlotação de veículos nas vias urbanas?

João Rodrigo Guerreiro Mattos - Lajeado não está perto da superlotação de veículos nas vias urbanas, pois não apresenta grandes polos geradores de tráfego dentro da cidade. Por exemplo, o shopping, que poderia atrair grande público em horários específicos, fica na BR-386. Outro polo que é a universidade, também não interfere tanto no tráfego da cidade pela sua localização. Evidentemente, que, com a taxa de crescimento desproporcional entre o número de veículos e a malha viária, cada vez mais percebemos o surgimento gradual de congestionamentos localizados dentro do município (exemplo no horário próximo às 19h em algumas vias que existe o tráfego de quem está saindo do serviço e de alunos indo para a universidade). Outro item importante que mostra este crescimento é tentar realizar atividades rotineiras no Centro da cidade (ir ao banco, a uma loja...) e não ser tão fácil encontrar um local para estacionar.

2 O Informativo do Vale - Como planejar o trânsito da cidade pensando no crescimento dos próximos anos?

Mattos - O departamento de trânsito do município deve estar atento às novidades em termos de planejamento e gestão do trânsito. Por exemplo, estudar instalação de semáforos "inteligentes", que ajustem os tempos durante o dia e permitam sincronização com os outros semáforos, proporcionando maior fluidez tanto para veículos como para pedestres, incentivos para o transporte coletivo em detrimento dos carros de passeios, como corredores exclusivos. Enfim, são inúmeras situações que devem ser analisadas com bastante atenção pelos gestores do município, sempre sabendo que toda medida terá impactos positivos e negativos.

3 O Informativo do Vale - Entre as 67 primeiras cidades com maior proporção de veículos por habitante, Lajeado é a única com população acima de 50 mil. O que diferencia Lajeado das outras cidades "maiores", que normalmente têm uma proporção menor?

Mattos - Em geral, a média de veículos próxima a 2/3 da população ocorre em cidades pequenas em razão da dificuldade de deslocamento dentro do município (falta de infraestrutura viária, poucas opções de transporte coletivo, facilidades diárias que o veículo particular proporciona), Lajeado, embora tenha uma população acima de 50 mil pessoas, ainda mantém muitas dessas características. Outro elemento que também deve-se destacar é que Lajeado é uma referência dentro do Vale do Taquari, e isso faz com que muitos que residam em Lajeado acabem exercendo suas atividades profissionais em outros municípios da região (e vice-versa), então é um município que está crescendo, mas ainda mantém sua identidade de cidade pequena, isso explica o elevado número de veículos.

4 O Informativo do Vale - O que fazer para "solucionar" o trânsito de Lajeado?

Mattos - Não existe uma solução mágica que resolva os problemas de trânsito dentro dos municípios, pois cada um tem suas peculiaridades, inclusive culturais, então são necessários estudos específicos e previsão dos resultados da sua implantação. Não podem ser medidas tomadas pelo impulso ou por palpite.

CONVITE PARA A MISSA DE 7º DIA

ASSIS BRAZIL OLEGÁRIO



Márcia Olegário, Assis Filho, Airtton e netos Leandro, Gabriel, Natália, Isadora e Juliana convidam para a Missa de 7º dia de Assis Brazil Olegário, na Igreja Santa Cecília, em Porto Alegre, no dia 27 de janeiro às 18h.

Agradecemos à incansável Equipe 4 da UBS Santa Cecília de Porto Alegre e às Dras. Cynthia Bastos e Daniela Gonçalves.

Retomadas as obras de asfaltamento da ERS-482

Do total de 16,4 quilômetros, 3,2 devem ser concluídos em seis meses



Thaís Presser

thais@informativo.com.br

>> Arroio do Meio

Há pouco mais de três semanas Susete Dutra (48) comemora a retomada da obra de asfaltamento da ERS-482, que liga Arroio do Meio ao município de Capitão. Ela mora à margem da rodovia há cerca de 22 anos e acompanha todo o processo de capeamento asfáltico, que se iniciou em 1998. “É uma alegria ver as máquinas de volta, mas, ao mesmo tempo, ficamos apreensivos de elas irem embora de novo”, comenta. O receio de Susete se justifica em razão das inúmeras interrupções dos trabalhos.

Os moradores das localidades de São Caetano e Dona Rita, em direção à Estrada Geral, aguardam ansiosamente a conclusão do asfaltamento. “Em dias secos, a poeira toma conta, e, quando chove, o barro complica mais ain-



Thaís Presser

OBRA: há pouco mais de três semanas as máquinas voltaram e os trabalhos foram retomados

Daer

Conforme a assessoria de imprensa do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), o fato de os trabalhos na ERS-482 terem iniciado em 1998 e ainda não estarem concluídos, justifica-se por a empresa detentora do contrato estar em situação financeira complicada. Dessa forma, a demora na liberação ocorreu em razão de o trâmite ter se transformado em uma questão judicial.

Saiba Mais

- O investimento da obra está orçado em R\$ 17,9 milhões, no entanto, como os trabalhos serão realizados inicialmente em apenas 3,2 quilômetros, somente será executado 30% do valor;
- De acordo com o Daer, a previsão de entrega do asfaltamento da ERS-482 é de, no máximo, seis meses.

da”, declara a moradora, mostrando que enquanto fazia caminhada se sujou dos pés a cabeça por causa da poeira. Retomada no dia 10, a obra está na parte da execução da camada base para o asfalto. “Faltará após esta parte apenas o pavimento asfáltico”, afirma o prefeito de Arroio do Meio, Klaus Werner Schnack.

Schnack explica que o andamento dos trabalhos ocorre em 3,2 quilômetros da ERS-482, que possui um total de 16,4 quilômetros. “Estes 3,2 quilômetros serão feitos em um primeiro momento. O restante será um novo passo”, diz. A informação anima Susete, que revela que os primeiros quilômetros a serem asfaltados passarão por sua residência. “Finalmente terei asfalto na frente de casa e a poeira acabará. Torço para que o restante da obra também seja feito logo, assim outros moradores também serão contemplados”, ressalta.

PELO VALE

LAJEADO

A Igreja do Evangelho Quadrangular programou para hoje, às 20h, Culto de Cura e Libertação em sua sede.

ESTRELA

A Paróquia Santo Antônio realiza hoje, às 15h, missa na igreja matriz.

LAJEADO

Hoje haverá coleta de lixo seco nos seguintes bairros, a partir das 17h: Igrejinha, Planalto, Olarias, Bom Pastor, Imigrante, Centenário e Conventos.

ESTRELA

Hoje, realiza-se a coleta de lixo seco nos seguintes bairros: Imigrantes e Estados.

LAJEADO

Com o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos em língua alemã e inglesa, 20 estudantes do Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat) participam neste mês, de grupos de intercâmbio na Alemanha e no Canadá. Destes, 17 estão na cidade alemã de Freiburg. O grupo, formado também por quatro estudantes de outras escolas, é acompanhado pela professora Roseli Kussler e um representante da agência que promove o intercâmbio. Outros três alunos e a docente Maria Regina Schroeder estão em Ottawa com mais 29 estudantes e dois docentes.

BOM RETIRO

O responsável pela Vigilância Ambiental da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, João Francisco Rozas Coelho, esteve no município, no dia 18, para treinar o responsável pelo controle e pela prevenção de epidemias em Bom Retiro do Sul, Yuri Silva. Coelho ensinou a fazer a armadilha do pneu, para ser colocada em pontos estratégicos, a fim de observar a existência do mosquito *Aedes aegypti* na cidade.

Vazamento de água gera reclamação na Rua João Abott



Lajeado - Um vazamento de água registrado no Centro de Lajeado foi denunciado por uma moradora da Rua João Abott, na tarde de terça-feira. O fato ocorre na esquina das ruas João Abott e Pinheiro Machado. A moradora reclamava de suposto esgoto a céu aberto. Segundo o mestre de obras Celso Thomas, a água que passa pela rua não é de esgoto, mas sim, da rede pluvial.

“A água desse sistema vazou para o campo de obras, dentro da escavação onde serão colocadas as sapatas de concreto. Precisamos retirar a água do local, que desce pela Rua João Abott, para que possamos colocar a estrutura necessária da obra”, destaca. De acordo com ele, a expectativa é de que até quarta-feira, a quantidade de água seja retirada por completo.



Carolina Schmidt

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL
 Av. Emancipação, 615 | CEP 95915-000 | INPJ 94.705.938/0001-61
 e-mail: licitacoes@sanclara.rs.gov.br | Fone/FAX: (51) 3782-2250
EDITAL Nº 006, de 25 de janeiro de 2017
 O PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA CLARA DO SUL, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais, e atendendo ao disposto na Lei Complementar nº 101/2000, torna público que a audiência pública da Demonstração e Avaliação das Metas Fiscais do Terceiro Quadrimestre de 2016 (setembro a dezembro), dos Poderes Executivo e Legislativo, será realizada na seguinte data, horário e local:
DATA: 30 de janeiro de 2017;
HORÁRIO: 15 horas;
LOCAL: AUDITÓRIO DO CENTRO ADMINISTRATIVO, sito à Avenida Emancipação, 615, nesta cidade.
GABINETE DO PREFEITO, 25 de janeiro de 2017.
PAULO CEZAR KOHLRAUSCH - Prefeito.
 REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE
Ana Paula Mallmann - Secretária da Administração e Planejamento

Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Westfália
 Rua Leopoldo Fiegenbaum - 488 - Centro - Westfália - RS
 CEP 95893-000 - FONE/FAX (51) 3762-4553
 E-mail: westfalia@westfalia.rs.gov.br
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2017
 O município de Westfália comunica que realizará Licitação, na modalidade de Pregão Eletrônico, exclusivo para microempresa ou empresa de pequeno porte, tipo menor preço por item, para aquisição de mobiliário escolar. A data de encerramento das propostas e início dos lances será 08/02/2017, às 9h, exclusivamente no site www.portaldecompraspublicas.com.br, em que se encontra disponível o Edital. Maiores informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Compras da Prefeitura, sito à Rua Leopoldo Fiegenbaum, 488, pelo fone (51) 3762-4553 ou pelo e-mail licitacao@westfalia.rs.gov.br.
 Westfália, 25 de janeiro de 2017.
Otávio Landmeier - Prefeito Municipal

TRANSTORNO: reportagem foi até o local para esclarecer fato aos moradores das redondezas

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA
EDITAL DE LEILÃO Nº 001-01/2017
 O Prefeito Municipal no exercício torna público que no dia 15 de fevereiro de 2017, às 10 horas, na Sala de Licitações da Prefeitura Municipal, sito à Rua Júlio de Castilhos, nº 380, será realizado o leilão de materiais recicláveis da Usina de Tratamento de Lixo do Município. Cópia do Edital poderá ser obtida no site www.estrela.rs.gov.br, bem como informações complementares pelo telefone (51) 3981 1029, no horário das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h.
 Estrela, 24 de janeiro de 2017.
VALMOR JOSÉ GRIEBELER - Prefeito Municipal no exercício



LAJEADO

126 anos

A cidade polo do Vale do Taquari coleciona vitórias e desafios ao chegar, hoje, a seus 126 anos. É fruto do trabalho e garra de sua gente, que dá lições de pioneirismo desde o tempo em que não passava de um povoado às margens do lajeado.

Feliz
CIDADE
Feliz
PRESENTE

Feliz da gente, que
constrói essa história

E no contínuo progresso da nossa Lajeado, nós acreditamos.

Parabéns. Lajeado!

ACIL

ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
E INDUSTRIAL
DE LAJEADO

CDL
Lajeado

Sindilojas
Vale do Taquari

QUANDO VOCÊ FAZ PARTE DA HISTÓRIA, A HISTÓRIA SE TORNA REALIDADE.

LAJEADO 126 ANOS.
PODER PÚBLICO E COMUNIDADE
CONSTRUINDO JUNTOS.



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE LAJEADO**

HOMENAGEM DA ADMINISTRAÇÃO
MUNICIPAL À NOSSA LAJEADO,
À NOSSA GENTE.

A VILA

Na freguesia, os primeiros registros

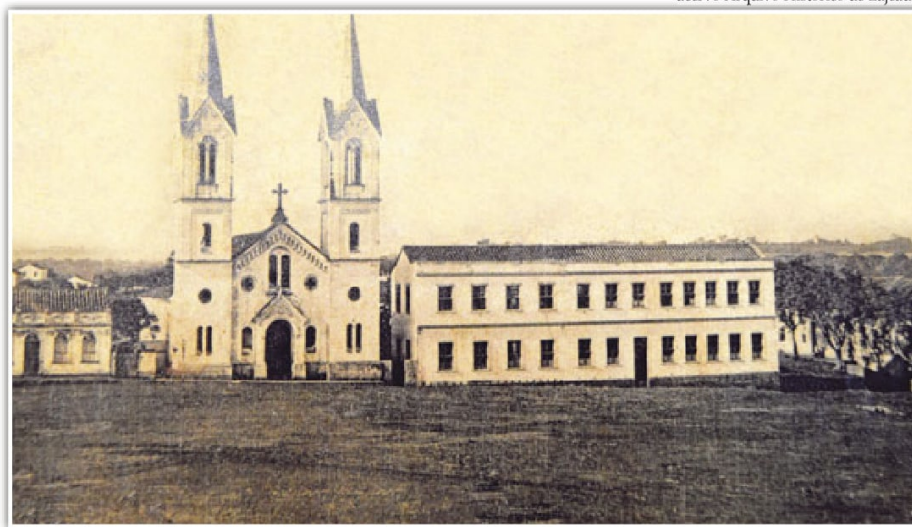
As anotações dos padres e vigários são hoje um retrato daquela Lajeado “ainda com g”. Os relatos dos religiosos, como as visitas pastorais iniciadas em 1914, sugerem como era a vida na vila. Em 4 de dezembro de 1919, o bispo dom João Becker registra, no termo de visita pastoral, a chegada no porto do Bom Retiro. “Pelas 2 horas da tarde do dia 6, em automóvel caprichosamente engalamado pela família Lampert, seguimos para o povoado de S. Gabriel”, conta. Já à noite, o “povo católico do Lageado”, com destaque autoridades muni-

pais e colégios dirigidos pelos Irmãos Maristas e pelas Irmãs do Puríssimo Coração de Maria, fez imponente manifestação de apreço, em frente à casa paroquial. Aponta a saudação oficial de Frederico Schaan. Nas décadas seguintes e demais tombos, mantém-se o registro das recepções, como na década de 1930, o subprefeito de Arroio do Meio, Leopoldo Feldens e, na de 1950, do prefeito de Lajeado, Hugo Oscar Spohr. Em 25 de fevereiro de 1955, dom Vicente Scherer, registra a chegada, por via aérea, no campo de aterrissagem de Estrela.

40 mil almas

Em 1928, a vila tinha 40 mil habitantes, metade católica, segundo o relatório paroquial. O padre Pedro Leão Mallmann anota que são de 1.500 as famílias alemãs, entre 500 a mil as lusas e 500 as italianas. Na sede, moravam entre 300 e 500. Eram 17 capelas, 11 de material e seis de madeira. “A paróquia é muito extensa, caminhos às vezes difíceis. A criação de novas sedes paroquiais remediará o mal”, observa o vigário, que ainda acrescenta o que chama de abusos. “Cinemas, bailes, cabarets. Meios de corrigir: pregações e admoestações aos fiéis.”

acervo Arquivo Histórico de Lajeado



A casa paroquial, a Igreja e o Colégio São José, dos Irmãos Maristas, em frente ao descampado que seria a praça

Casamentos

Em 18 de maio de 1890, o primeiro tomo perpetua as regras para a celebração dos casamentos. Havia a preocupação, em especial, com as uniões mistas, entre católicos e os de outras religiões.

Trinta e oito anos depois, o padre Theodoro Treis registra que os vigários de Lajeado, seus antecessores, como também de Estrela e Arroio do Meio, tinham combinado entre si de não realizar mais nenhum casamento misto, nem pedir mais dispensa para tanto. Pede orientação, respondida pela Cúria em despacho: “Verificando-se as condições exigidas pelos sagrados cânones, não se nega a dispensa. Procure, porém, o reverendo vigário, (...), dissuadir a realização de casamento misto.”

Precisavam de autorização ainda os matrimônios “depois do sol posto”, como o de Carlos José Wiebbeling e Hulda Lore, registrado no tomo. Em 8 de abril de 1930, a Cúria Metropolitana determina o fim das licenças para os casamentos noturnos.

Escravos

Em 29 de julho de 1888, João Haltmeyer leu na missa a circular do bispo de S. Pedro do Rio Grande do Sul participando a extinção da escravidão no Brasil, com a lei de 13 de maio de 1888.

Imagem, sino, custódia

O fundador da Colônia dos Conventos, Antônio Fialho de Vargas, doou diversos objetos à Matriz, em julho de 1880, como o missal, castiçais e demais artigos sacros de prata, além da imagem de S. Ignácio, padroeiro da freguesia.

Em 1885, o vigário João Haltmeyer registra que, faltando o sino na igreja de Santo Ignacio dos Conventos, uma senhora piedosa, moradora da freguesia, doou 100 mil réis. Teve

como padrinhos Wendelino Henne-
mann e Anna Rohenkohl Kolling.

Já Miguel e Luiza Friederich, que residiam na picada de Moinhos, doaram um “sino com o som E”, que custava 544 mil réis, tocado pela primeira vez aos 5 de fevereiro de 1893.

Em 6 de março do mesmo ano, a família de João e Suzana Hennemann presenteou a igreja com uma custódia grande dourada, comprada por 70 mil réis.

Chuva
demais ou
de menos

Em 1893, uma enchente deixou parte da vila submersa. O vigário João Haltmeyer indica, em 14 de fevereiro, que os muitos fiéis que não podem chegar à igreja para serem crismados, “achando-se na impossibilidade de passar os rios e arroios cheios, receberão o sacramento em Estrela”. A falta de água é o motivo de registro 36 anos depois: manda o arcebispo que, durante a seca, se dê na missa a oração “ad pretendam pluviam”. O apontamento remonta 24 de abril de 1929.

Capelas
e cemitérios

Ainda segundo distrito de Estrela, a vila de Lajeado tinha amplo território. Por isso, a freguesia distribuiu seus templos. O primeiro tomo da S. Ignacio dos Conventos tem apontamentos, por exemplo, da pedra fundamental da capela da Barra do Arroio do Meio, em 29 de junho de 1881, “para que seja construída em pedra e cal”. Em 1º de julho de 1888, foi abençoada a da capela de São Pedro, em Encantado. Consta ainda a autorização para que Laura Centeno de Azambuja erga uma capela na fazenda chamada São Gabriel.

Nas visitas pastorais e nos pedidos de bênção a capelas, sinos e imagens, são citadas ainda as localidades de Forqueta, Barra do Arroio do Meio, Santa Clara, Bella Vista, Boqueirão, Berlim da Forqueta, Sério, São Rafael, Travesseiro, Bom Retiro, Arroio Grande, Arroio Alegre e Sampaio, além de São José dos Conventos e Várzea Ruschel.

Também ganharam a proteção divina o “cemitério de Lageado, do lado esquerdo do Arroio do Engenho”, em 2 de novembro de 1897, e o da Picada Moinhos, nos finados de 1916.

Parabéns
Lajeado,
126 anos!



TecVale
soluções em tecnologia

INFORMÁTICA, REDES
E SEGURANÇA

Rua Olavo Bilac, 294, Sala 102 | Bairro Florestal - Lajeado, RS
51 3748.0090 | www.tecvale.inf.br | contato@tecvale.inf.br



Fone:
3755-1370
RUA MARECHAL FLORIANO, 344
CENTRO | MUÇUM



Parabéns,
comunidade
lajeadense!
126 anos de emancipação!

Colégio São José

O tombo registra a construção do colégio paroquial São José, exclusivo para meninos, entre 1907 e 1909. Assinala os fundadores, que viabilizaram a obra, ao custo de mais de 38 contos de réis. Tinham preferência os cristãos, mas a visita era livre a protestantes e outros credos. Aos internos e externos eram ensinados, em alemão e português. Também aprendiam as disciplinas de religião, cálculo, escrituração, geometria, geografia, história, física, canto, desenho e história natural.

O contrato, também em alemão, de-

terminava que o vigário tinha o direito de fiscalização da aula. *"O que elle achar censurável communicará ao director, que tomará as providências necessárias. Essas observações não devem ser feitas aos irmãos em presença dos alumnos."* Prevvia ainda a "demissão" dos estudantes por immoralidade e desobediência permanente e forma para com os professores e o diretor. *"Durante a aula, os alumnos não podem ser occupados com outras occupa-ções"*, diz o documento, outro motivo de expulsão.



Nesta foto da vila, os três prédios mais altos são o sobrado de Antônio Fialho de Vargas, demolido em 1922; o colégio Sant'Ana e a Intendência, hoje Madre Bárbara e Casa de Cultura

*Em prol do São José:
João Rockenbach, Pedro
Kreuz, Pedro Ruschel,
Carlos Spohr, José
Kasper, José Träsel,
Pedro Müller, José
Rockenbach, Jacob
Scheid, Guilherme
Arenhart, Reinhold
Arenhart, João Becker,
José Diel, Carlos Schnorr,
Nicolão Schneider e
Adão Rockenbach*

Nos annos 1907-1909 pela iniciativa de R. P. Pedro Gago continham
 o collegio parochial - São José - para meninos. João Reckmisch, Sebastian
 Pedro Dinkel, Carlos Frota, José Gago, José Brand, Pedro Müller, José Reckmisch,
 Jacob Scheid, Guilherme Benhart, Reinhold Benhart, João Beckha, José da
 Carlos Thome, Nicolau Schmidt, Edm. Reckmisch prometeram a garantia
 de juros para cinco annos. Nos dias de Março de 1910 tomou-se a
 formação da associação dos fundadores - S. B. São José, o qual se ob-
 garam a pagar para dez annos annualmente dez q. em moeda p.
 amortizar a dívida. Os senhores acima citados incorporaram-se na
 a essa associação. Durante vinte annos o collegio fazia pagar annua-

Sociedade
de Santa Cecília

O padre Leão Mallmann conta que uma reunião, em 20 de maio de 1928, deu novo impulso à Sociedade de Santa Cecília, que chegava paralisada aos quase 50 anos. Aos 39 sócios inscritos, somaram-se outros 24, em novo encontro, em 3 de junho. Escolhida a diretoria, tinha o vigário na presidência, como Felipe Mallmann de vice. O secretário era o professor Mighel Raymundo Schahren; tesoureiro, Antonio Otto Heineck e vice, Felipe Jacob Mayer. O afereis Pedro Oswaldo Dahlen teve Carlos Alfredo Kreutz e Jacob Leopoldo Loeblein como assistentes e o diretor de coro era Jacob Scheid Sobrinho.

Relógio da torre

Lá por meados de 1927, instalou-se, com grande custo, o relógio da torre. “Não se fez festa nem se inaugurou porque só aos poucos ficou pronto nem se ofereceu boa ocasião e ainda até agora não está pronto de todo”, anota o padre Theodoro Treis. “É preciso que o sr. Bruno Schwertner, de Estrella, fabricante do relógio, venha de tempos a tempos para regulá-lo e reparar o que falta.”

Luz eléctrica

Às 8h da noite de 17 de fevereiro de 1929, *“foi inaugurada a luz eléctrica na Matriz de Lageado”*. O tomo registra as doações das lâmpadas por Alfredo Fischer, Congregação Mariana de Donzellas, sra. Weiler e Otto Antonio Heineck. Em 6 de março, foi paga a instalação à firma Spohr & Fröhlich.

Intendente

O intendente municipal de Lajeado Felipe Leopoldo Heineck é o único a registrar no tombo sua eleição. *"No desempenho dessa função terei prazer em cumprir vossas ordens"*, escreve ele, em 31 de dezembro de 1928.

Professor

Em 12 de novembro de 1930, o padre Pedro Leão Mallmann é convidado a celebrar, em 19 de novembro de 1930, as bodas de prata de professorado católico de Adolfo Julio Pochmann, em São Rafael.

Homens

Em 9 de junho de 1930, a paróquia ganha um Apostolado dos Homens, em reunião com a presença de 35 senhores. Eleito o presidente José Kreling, vice José Mallmann, secretário Jacob Scheid Sobrinho e tesoureiro Guilherme Heck. Para zeladores, Benno Fischer, Nicolao Scheid Sobrinho, Guilherme Tesche, Albino Deckemauer, Pedro Kolling Sobrinho, Vicente Rockenbach, Godofredo Bohuen, Alberto Scheid, Domingos Jacob Mallmann, Hermann Halmann e Otto Ewald. Em 6 de janeiro, ocorreu a primeira recepção solene de zeladores, com José Kreling, Jacob Scheid Sobrinho, Guilherme Heck, Nicolao Scheid Sobrinho, João Alberto Scheid, Domingos Jacob Mallmann, Guilherme Tesche, Adão Schorr, Aloysio Thomas, Germano Hallmann, Godofredo Bohnen, Benno Fischer, Albino Teckmeyer e Pedro Kolling Sobrinho.

Donzelas

A Matriz sedia, em 11 de janeiro de 1931, a posse da nova diretoria da Congregação Mariana das Donzellas. Eleita prefeita D. Clara Kreutz; I assistente D. Irma Ewald; II assistente D. Olivia Kübner; secretária D. Theresia Mallmann; tesoureira, D; Cecília Kreutz; I consultora D. Ida Scheid; II consultora D. Maria Bennemann.

Ensino religioso

Reynaldo Lottermann, em nome dos professores católicos da paróquia, com 800 alunos, é um dos que enviam telegrama a Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, em nome de mais de 500 famílias católicas, representando cerca de três mil parquianos. Atendem a circular de 5 de maio de 1931, que pede manifestação de solidariedade com o Governo Provisório da República pela promulgação do recente decreto sobre Ensino Religioso facultativo nas escolas oficiais.

RIQUEZA CULTURAL,
NATUREZA PRESERVADA
E RESPEITO ÀS TRADIÇÕES



Bacci
O DEPUTADO DA SEGURANÇA

PARABÉNS
LAJEADO
PELOS SEUS
126
ANOS



A CIDADE

Da festa à enchente

Em 1º de janeiro de 1939, a vila de Lajeado é elevada à categoria de cidade, ganha brasão e bandeira. A mudança passa em branco nos livros da paróquia, que tem à frente o cônego Leopoldo Loch, de posições muito fortes. Ele descreve, por exemplo, a exposição do milho, em 16 de julho, organizada pelo Ministério da Agricultura do Estado e pelos poderes municipais, no recinto da Agência Ford. O interventor federal, Cordeiro de Farias, foi recebido com homenagens que convêm a um chefe de Estado. O religioso participou como representante do arcebispo. Entretanto, registra insatisfação pelo tratamento recebido. "(Tive) vedada a entrada no recinto no momento da inauguração, quando outras pessoas de destaque foram convidadas para entrar. Também no banquete oferecido ao

sr. interventor o representante do sr. arcebispo teve que pagar os 50\$000 quando muitos outros nada pagaram."

Mas o padre demonstra sua compaixão com a tragédia. Assinala que, em maio de 1941, "uma formidável enchente nunca vista" assolou o Estado e a paróquia. "Subiram numa rapidez surpreendente do nível comum aos 31ms, portanto, 24ms em menos de 24 horas. As famílias que perderam tudo foram em número de 48." Relata a mobilização em prol dos flagelados, abrigados no pavilhão do Grupo Escolar e da Escola Normal Madre Bárbara. "Muitos receberam mais do que tinham antes da enchente. Merece portanto o povo de Lajeado, indistintamente, mesmo os não católicos, um grande elogio a sua pronta ajuda."



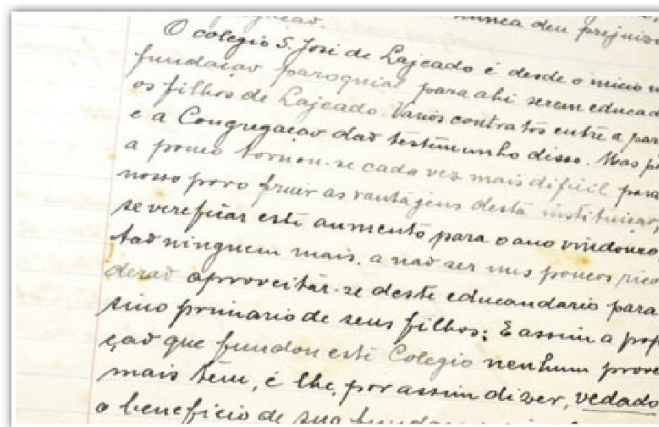
Em 1941, as águas chegaram na esquina das hoje ruas Borges de Medeiros com Bento Gonçalves, onde ficava o Hotel do Comércio

Civismo e política

Nas décadas de 1940, o civismo vai além da doação de uma "nova e rica bandeira nacional", que custou 450 cruzeiros, ofertada por Avelino Feldens e Luiz Schmidt. Em 5 de julho de 1945, uma circular ordena ensinar ao povo o que é comunismo. Lembra que em toda a parte se fundam comitês de propaganda comunista. "Para neutralizar esta atividade diabólica

devem-se fundar círculos operários para esclarecer a opinião pública."

Em 25 de novembro de 1945, o segundo tomo registra que enorme foi a rivalidade dos diferentes políticos em Lajeado. "Houve muitas perseguições, muitas injustiças que criaram um ambiente de insegurança nesta cidade. Felizmente o dia correu tranquilo."



Gigihola Casagrande

Promessa e loteria

A igreja ganhou, em 1950, uma gruta de Nossa Senhora de Lourdes, à esquerda da canônica. Foi cumprimento de uma promessa que o padre Leopoldo Loch fez, quando menino. Registra que Otmar Scheid, que ganhara na Loteria Federal, ofereceu 5.000 cruzeiros. A gruta importou em mais ou menos 15.000 cruzeiros.

Comportamento

A moral e os bons costumes eram assunto sério. Em 13 de agosto de 1947, o Episcopado Riograndense proibiu a missa e bênção de anéis e quaisquer cerimônias religiosas para solenizar formaturas "quando houver os tais bailes". No ano seguinte, circular de 2 de julho registra que "profliga a mesma corrupção dos costumes pelas publicações imorais pelo cinema e teatro. O exibicionismo despuadorado nos esportes e nas praias de banho".

Documento de 14 de agosto pede que os sacerdotes esclareçam ao povo sobre "as nefastas consequências morais e econômicas do vício do jogo". Já em 6 de agosto de 1951, circular trata da "a ameaça do divórcio, sob o disfarce da anulação de casamento".

Ginásio e mensalidades

Em 1940, o padre Leopoldo Loch registra os esforços das lideranças e população para serem concedidos os direitos de ginásio oficializado ao Colégio São José. Iniciados em 1938, foram coroados com êxito no ano seguinte, o que exigiu a ampliação do prédio. Ele manifesta à Cúria Metropolitana a ideia de vender à Congregação Marista todo o terreno pertencente à Mitra e ocupado pelo colégio. O religioso relata que,

em 1941, é efetivada a venda dos terrenos e benfeitorias, que têm 33 metros de frente e fundos ao Arroio Engenho, a área de cerca de 5.600 metros quadrados. Foram 100 contos de réis, 80 à vista e 20 em dez anos.

Em 5 de dezembro, o padre envia incisiva carta ao Irmão Provincial dos Maristas, discordando do aumento das mensalidades em mais de 100% do curso primário, de 7\$ para

15\$. Após resposta, registra o resultado (foto). "Os preços aumentaram - os alunos diminuíram no curso primário do colégio - muitos pais estão mandando para o Grupo Escolar os seus filhos com muito pesar. É triste que neste Colégio S. José, fundado pelo povo católico de Lajeado, para ser o educandário de seus filhos, os pais não podem mandar mais, porque não podem pagar as mensalidades altas demais."

É muito bom viver numa cidade que cresce a cada dia, que oferece oportunidades para quem nela vive.

126 anos
Parabéns, Lajeado!

CONCESSIONÁRIA ELITE STIHL
SOLICITE DEMONSTRAÇÃO.

SANTA CLARA
Máquinas

AV. PRES. CASTELO BRANCO, 198 | FLORESTAL | LAJEADO/RS | FONE: (51) 3714-4251

Comprometidos com o desenvolvimento deste município, estamos presentes no dia a dia da cidade, movimentando esta engrenagem que cresce a olhos vistos...

FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA É MOTIVO DE ORGULHO.

Sindi COMERCÍARIOS
LAJEADO - RS

A destruição da Matriz

Alguns dias após o 13 de janeiro de 1953, que marcou a história de Lajeado, o padre Leopoldo Loch registra no tombo o incêndio que destruiu a Matriz. Ele estava em férias, em Santa Catarina, na fatídica noite. “Pelas 3.30 horas de madrugada a empregada da canônica, srta. Hedwig Rockenbach, sobrinha do pároco, que dormia ao quarto perto da casinha, em quarto que ficava para o lado da igreja, foi despertada com um barulho estranho e vendo um clarão no lado de fora, viu que os fundos da igreja estavam em chamas. Deu em gritos desesperados, acordando os dois padres: o cooperador e um padre franciscano, que por sua vez gritaram por socorro. A vizinha acordou-se sobressaltada e todos deram os sinais de alarme.

13 de janeiro 1953 Incêndio da Igreja Matriz

niulas A. B. para a administração da paróquia durante 1953.

Acidente de enorme consternação para o povo de Lajeado e de repercussão em toda a parte do município e do Estado, foi o paroxístico incêndio e destruição completa do antigo e histórico templo de S. Inácio de Lajeado. Pelas 3.30 horas da madrugada a empregada da canônica, srta. Hedwig Rockenbach, sobrinha do pároco, que dormia no quarto da casinha, em quarto que ficava para o lado da igreja, foi despertada com um barulho estranho e vendo um clarão no lado de fora viu que os fundos da igreja estavam em chamas.

Cônego Leopoldo Loch narra a destruição da igreja, a investigação e uma suspeita sobre a autoria

Os padres correram imediatamente para salvar o santíssimo e mais alguma coisa, mas não foi possível.”

Em pouco tempo, toda a cidade de Lajeado estava reunida na praça da Matriz, consternada, havendo misto de comoção, tristeza e choro. “De tudo que a igreja possuía não se salvou nem alfinete”, acrescenta, listando desde os bancos até os objetos sacros destruídos. O patrimônio que virou cinzas, em preços da época, foi calculado em um milhão de cruzeiros. “A única coisa que não se estragou foram os três sinos de aço de fabricação alemã que, apesar de caírem até embaixo na torre esquerda, não se estragaram. Achavam-se um ao lado do outro no piso térreo da torre”, completa o religioso.

arquivo



Chamas consumiram a Matriz na tragédia de 13 de janeiro de 1953

Incêndio sem explicação

O relato do padre indica ainda o início e conclusão do laudo da polícia técnica, que não diz se o incêndio foi criminoso ou não. “Ficou este ponto no escuro. Entretanto não há pessoa em Lajeado que não esteja convencida de que a igreja foi incendiada e possivelmente havia gases dentro dela.” Leopoldo Loch chega a citar que os Irmãos Maristas “querem ter ouvido explosões”, mas aponta três certezas:

“1) Onde o fogo começou (porão da sacristia) não havia motivo de fogo, não havia fio condutor de eletricidade.

2) A hora do sinistro incêndio, 3:30 da madrugada, é hora muito suspeita.

3) A rapidez incrível do fogo, abrangendo em poucos instantes completamente a igreja toda e em três quartos de hora mais ou menos estava completamente queimado tudo. Talvez com o tempo se

revele alguma coisa neste sentido.”

O padre aponta que, logo que chegou na cidade, foi convocada uma grande reunião de lajeadenses e escolhidas imediatamente diferentes comissões para assentar e por mãos à obra para reconstrução da igreja. Os trabalhos seguiram por mais de um ano, com a bênção da pedra fundamental da Matriz, à esquerda da entrada central, em 9 de maio de 1954.

Segredo

No registro anterior ao da Semana Santa de 1955, o cônego Leopoldo Loch fala sobre o incêndio da Matriz:

“Sei hoje, seguramente informado, apesar com licença de lançar no livro da história da paróquia o seguinte segredo:

1. A igreja foi incendiada.
2. Devia ter sido a canônica e não a igreja.
3. Motivo: vingança: insultos que o vigário cooperador teria dirigido a senhoras menos bem vestidas que saíram da gruta, insultos estes gritados da porta da canônica a senhoras que iam caminhando na rua. Nis-

to teria acertado pessoas de posição e não lajeadenses.

Nota. Eu, como pároco, devo dizer que esta imprudência o vigário cooperador cometeu realmente e por diversas vezes. Com esta revelação secreta confirmou-se minha íntima convicção que eu tinha desde o primeiro instante que ouvi em Santa Catarina, onde me encontrava, o infausto acontecimento do incêndio da Matriz. Inúmeras vezes tive que apaziguar ânimos exaltados por causa destes ataques nervosos e feitos de maneira imprudente do reverendo vigário cooperador.”

Faxina na canônica

Em 1956, o cônego Leopoldo Loch faz um registro sob o título “Uma explicação”, face sua transferência depois de 23 anos e meio na paróquia de Lajeado. Conta que fez uma faxina completa nas diferentes peças da canônica, que gerou “cousas e papéis inúteis no assoalho do escritório”. Em 14 de janeiro, ordenou à empregada, sua sobrinha, para juntar e queimar o que se acumulou no chão. “Acontece que, sem eu saber, o vento que

soprava pela janela aberta, tinha derrubado da mesa uma pilha de habilitações matrimoniais com toda a documentação completada. (...) foram levadas pela empregada e queimadas. (...) Nada mais posso fazer do que lastimar o que se deu, sem culpa minha. Não faltará quem interprete mal o ocorrido, entretanto, só deixo aqui assinalado para todo o sempre, que não me cabe culpa e não mais é possível remediar o acontecido.”

PARABÉNS
LAJEADO

NOS ORGULHAMOS EM
FAZER PARTE DESSES

126 anos



CALÇADOS &
CONFECÇÕES

dullius

A Lajeado de ontem, hoje e amanhã

Ele não tem bola de cristal, mas acertou em cheio muito do que seria a atual Lajeado. Carlos Alberto Martini, administrador por profissão, lembrou o passado, desenhou o presente e projetou o futuro da cidade em artigo publicado em 26 de janeiro de 1991 (*texto ao lado*). No centenário de emancipação política, **O Informativo do Vale** brindou a comunidade com um suplemento inovador para seu tempo. Uma grata lembrança para Martini, que hoje incluiria, daqueles idos de 1950 e 1960, o Lajeadense. “Vivi muito de perto, inclusive pela participação do meu pai (*Vigore Martini, então dono do hotel que levava o nome da família*). É uma lembrança muito grata do Alvi-Azul da época - e de hoje também.”

Voltar no tempo tem um gostinho doce para Martini, que lembra da gasosa Bela Vista. “Era produzida em Arroio do Meio na época. Era um prêmio tomar uma dessas no fim de semana”, conta ele, em referência aos

primórdios da Fruki. E quando chegou a TV, lá pela década de 1960? “Só tinha um canal no RS, a Piratini, operava das 4 da tarde às 10 da noite, o resto era chuveiro...”

O olhar corre mais longe e Martini volta aos primeiros supermercados, como o Trierweiler e o supermercado 41. Destaca o armazém do Rohenkohl, que vendia de arroz em saco de papel à galinha viva. Ficava em frente à então Lacesa, onde hoje está a Benoit da Júlio com a Pasqualini. Avenida esta, aliás, de uma largura imensa, estreitava-se na Souza Cruz. “Visão de futuro, quem pensou no tamanho dessa via acertou em cheio.”

Aquela Lajeado nem precisava de rua tão grande. “Tinha uma casa a cada quadra. Depois a Pasqualini pegava a estrada geral, que ia para Arroio do Meio. O Pirai - hoje São Cristóvão - nem existia. Na Benjamin, o conglomerado urbano terminava onde hoje está o Posto Faleiro. A partir da Lacesa - e defron-

te dela, o campo do Lajeadense -, começavam a rarear as residências. Eram áreas grandes, não loteadas, uma ou outra benfeitoria. Depois das balas Florestal, virava picada.”

Aos 64 bem vividos anos, Martini lembra que, já na infância, Lajeado se destacava como um polo de educação, com o então Colégio São José, o das freiras (Madre Bárbara) e o Alberto Torres. “Eram escolas de prestígio, que atraíam muitos para o internato. A exemplo de outras instituições, projetaram Lajeado.” Ressalta ainda o hospital, que tinha estrutura muito menor do que a de hoje, mas eram raras as cidades de tal porte com um centro médico-hospitalar como aquele. “Mesmo quando Lajeado era pequena, na década de 1950 e 1960, muitas instituições já projetavam um status muito interessante para o tamanho da cidade, já mostravam um pioneirismo, uma visão de futuro da sociedade como um todo.”



Carlos Alberto Martini aposta no dinamismo da cidade para arriscar como seria a Lajeado de daqui a algumas décadas



“Congestionamento” na Silva Jardim com Marechal Deodoro, em frente ao Café do Rico e à Praça Gaspar Silveira Martins



Avenida Senador Alberto Pasqualini pelos anos 1960. Acima, a Souza Cruz. O prédio alto, à esquerda da via, o Hotel Martini



Campo do Lajeadense, hoje está a Residência do Daer. Registro da preparação para um evento pelas alunas do “colégio das freiras”

Na cidade centenária

Carlos Alberto Martini analisa as projeções que fez, em 1991, para a Lajeado de uns 15 anos à frente. Havia a especulação sobre o McDonald's e a cidade queria um shopping. No centenário de Lajeado, havia uma ponte que balançava tanto, em função das rachaduras, que chegou a ser substituída por uma do Exército, em que passava um carro por vez. “Com a segunda ponte pronta, na duplicação da BR-386, a implosão da estrutura foi tão marcante quanto a construção da primeira obra de arte”, lembra Martini, citando a que foi inaugurada em 20 de setembro de 1962.

Para ele, hoje estamos muito bem no setor de lancherias - e sem o McDonald's. “Temos shopping center e uma BR e uma ponte duplicadas. O distrito industrial, outra estimativa da época, também foi implantado, com dois módulos, inclusive.” Martini destaca que a Univates superou as expectativas. “Já é um centro universitário, com uma gama de cursos e propiciando uma projeção acima da capacidade que a cidade em si teria, teoricamente. É dinâmica e vai continuar crescendo.”

Na década de 1990, Martini imaginava um Parque do Engenho bonito. O lago es-

tava completamente contaminado. “Muito já foi feito, mas ainda não é um local atrativo. São raras as cidades, do porte que tem Lajeado, que têm um espaço desses na área central.” Lembra que foi criado o Parque Theobaldo Dick, que na época era uma rua no meio de um banhado, e cita ainda o Parque Histórico, mais um local apazível. “Voltando ao texto, a Casa de Cultura está criada, mas se tem agora um centro de eventos na Univates, que é outra superação muito grande. Mostra a cidade além do seu tempo - e do seu porte.”

Martini lembra que a Expoval do cen-

tenário foi um marco de projeção, em nível estadual, como foi na época a Fenal (Feira Nacional do Leite, em 1966). “Já tínhamos o Minu - e nele incluiu todo o setor de processamento de carnes de Lajeado, que também é ponta de lança, já fazia exportação para muitos países. Também esta é uma característica nossa - várias empresas com projeção e posição marcante em nível nacional. Cito a Minuano, a Docile, a Florestal e a Fruki, para dar um exemplo.” O saudoso autor do texto ressalta o pioneirismo na área da comunicação, com a Rádio Independente e **O Informativo do Vale**.



Lajeado ainda espera por um Parque do Engenho como o do passado

O banco

O banco regional imaginado por Carlos Alberto Martini não saiu. Mas ele cita o Sicredi Vale do Taquari. “A Cooperativa de Crédito, a Caixinha, já existia na minha infância.” Criada em 1906, por 18 lajeadenses empreendedores, entrou no Sistema Sicredi em 1993. Isso o faz lembrar de outro aspecto muito forte na região, o espírito associativista. “É um diferencial o espírito de construir parcerias e levar adiante com confiabilidade.”



Com o decorrer das décadas, urbanização cresce ao longo da Pasqualini



Cigolha Casagrande

Pitacos sobre o futuro

Responsável pelo início da TV Educativa em Lajeado - a parceria com Oswaldo Carlos van Leeuwen que foi o embrião da TV Informativo de hoje -, Carlos Alberto Martini gosta de pioneirismo, do que ainda não foi feito ou aprimorado para alcançar um bom potencial. Chegado ao "novo", ele arrisca delinear a cidade para daqui outros 15 a 20 anos. Guarde o jornal e confira se ele é bom em previsões...

Eventos de negócios - "Nos tornaremos um grande centro de eventos de negócios, com uma estrutura maior para exposições, feiras e conferências. Porque temos um grande potencial para isso, não somente pelo dinamismo da cidade, mas pela posição geográfica e logística. Vai se tornar um dos principais polos de eventos e negócios do RS."

Centro de logística - "Precisamos reforçar as vantagens comparativas que Lajeado (e a região) têm, pelo menos nesse eixo mais central, como polo de logística estadual."

Telecomunicações - "Com o avanço nas telecomunicações e na tecnologia de informática - onde estamos muito à frente de nossas necessidades -, temos que buscar nos consolidar como um dos principais polos estaduais também nesta área."

Saneamento e mobilidade - "Espero ver uma cidade melhor estruturada no aspecto de saneamento, porque conforme cresce a cidade, sobretudo na verticalização, a densidade demográfica aumenta. Teremos uma Lajeado dotada de um transporte coletivo urbano - não que seja mal atendido - mas, para todos os segmentos sociais - hoje muitos usam o carro todo o dia por falta de opção dentro de suas expectativas. Vamos ter soluções adequadas e inovadoras para o trânsito, vamos ser uma das primeiras, no mínimo do Estado, a implantar essas alternativas."

Serviços - "Vamos avançar muito na área de serviços, inclusive na da medicina. Hoje já temos um hospital com ótimos centros de especialização e clínicas médicas à frente do seu tempo. A própria Univates, com o curso de Medicina, vai reforçar este setor."

Hotelaria - "Vamos ter um grande centro de convenções e exposições acoplado a um empreendimento hoteleiro, de maior

envergadura, com infraestrutura complementar para eventos nacionais e até internacionais."

Rio Taquari - "Espero ver essa barranca mais protegida, melhor aproveitada pelo público local, regional e até estadual. Empreendimentos de porte localizados ao longo dela, preservando-a."

BR-386 e RS-130 - "A duplicação da rodovia estadual vai demorar, mas vai ser feita - no mínimo entre o acesso a Cruzeiro do Sul e um quilômetro acima de Arroio do Meio. O ideal seria de Venâncio Aires a Encantado. Espero ver a duplicação da BR concluída, pelo menos no trecho urbano de Lajeado até o acesso a Forquetinha, mas o ideal seria de 'ponta a ponta'."

Pontes - "Teremos uma nova ponte sobre o Rio Taquari e outra sobre o Forqueta, inclusive dando passagem ao futuro metrô regional de superfície."

Urbanização - "Veremos o crescimento do Verdes Vales, que vai chegar no Forqueta - o que não for APP vai ser urbanizado. A Benjamin Constant vai seguir até Santa Clara do Sul. Com o tempo, será um núcleo urbano único - Cruzeiro do Sul, Santa Clara, Forquetinha, como já somos com Estrela e Arroio do Meio, só que tem um rio de um lado e um de outro. Teremos pelo menos mais dois viadutos cruzando a BR, um perto da Fruki, outro pelo Olarias, nas imediações da Florestal. E, em Conventos, imagino um túnel, mais barato e mais seguro."

Alimentos - "Somos um município - e região - destaque em processamento de alimentos. Sempre tem novidade nesse setor e, pelo know-how e infraestrutura acumulada, vai ter espaço para investir porque a população continua crescendo e nós exportamos mais. Há centenas de milhões de potenciais compradores."

**CIDADE ENCANTADORA,
QUE TEM UM POVO
FORTE E ACOLHEDOR,
DIVERSIDADE DE ETNIAS,
BELEZAS NATURAIS E
MUITA GARRA!!!**

**Parabéns Lajeado,
126 anos!**



SINCOVAT
SINDICATO DOS CONTADORES E TÉCNICOS EM CONTABILIDADE DO VALE DO TAQUARI-RS.

AESCON
Associação das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Vale do Taquari
Um elo entre o Profissionalismo e o Desenvolvimento

SESCONRS Escritório Regional | Lajeado
SINDICATO A SERVIÇO DA SOCIEDADE **CRCRS**

A Lajeado que eu vi tinha carros-de-praça Studebaker, corridas de carrinho de lomba, bang-bang Cine Avenida, Grapette e Gilda no Caixaial, bailes de rio no "Porto das Brudas", leiteiro de caracina, apitos da Souza Cruz, basquete do "Bira" baile no Salão Prediger no Pirai. Tinha telefones em baterias Ray-O-Vac, reunião-dançante na Casa do Tio Lauro, Tropa de Escoteiros Tapuias, bolinha de gude e tracks no Müller, ônibus "Gostoso" do Expresso Azul, televisão Empire no Restaurante Pender, construção do Edifício Lincoln (Virgem Maria, que altura!), rum com Coca-Cola nas boates Recreativo, carretera Galo Branco dos Irmãos Andreatta, quilômetro de arrancada na Júlio, banho de açude no Engenho e brigas com a torcida do Esola. Tinha Padaria Central, Lancheria do Folhinho, Colégio São José, Estrada da Produção, colégio das Feras, 1º Fênal, Grupo dos Onze, fuscas envenenadas, carros com rodas tala-larga, Fe-ne-mê, óleo cru, maca Chambord 3 andorinhas, Aero Willys, rabo de peixe importado, baratas Ford e Chevrolet, Roberto Carlos, Beatles, John Wayne, Aldino, Taí, TV Ratini, Urso Branco e ZYU-25.

Na Lajeado que eu vivo tem uma enorme ponte "ênfil" no Rio Taquari, Expovale, Rodeio Crioulo, BR-386, camping no Rio Forqueta, antenas parabólicas, videocassete, bicicross, caipirinha com vodka, Fruki, Minú, Cedelinho, Skinão, Sorvebom, novela do Globo, Gincana Cajula, Comenda do Espeto, Janer Só Delas, boate no Sete, fandangos nos CTGs, fax importado e Só Flash Back na Tropical. Tem lamenda, Indiana Jones, Tom Cruise, Madonna, Engenheiros do Hawaii, Banda Cinzas, Lupus, Cantina, Achorrão do Beto, Supermercado, O Informativo, dependente, Stalo, carros com alto-falante, carros ania e muamba eletrônica do Paraguai.

Na Lajeado que eu vou viver vai ter McDonald's, Shopping Center, BR duplicada, uma ponte nova no Taquari, distrito industrial, universidade, Parque do Engenho, Casa da Cultura, banco regional e sei o que mais.

Carlos Alberto Martini,
(então) secretário de Indústria e Comércio
em 26/01/1991

A CAPITAL DO VALE

A “cidade grande” da região

O Vale do Taquari se caracteriza por municípios pequenos, que somam uma área total de 4.826 quilômetros quadrados e pouco mais de 348 mil habitantes. Em meio a esse conjunto, está Lajeado.

Cidade polo ou capital do Vale do Taquari são algumas definições que o município carrega. Não à toa. Ao longo dos anos, foi perdendo sua área rural com as emancipações, mas a população seguiu aumentando. Em 2001, por exemplo, eram 60.876 habitantes; já em 2015, quase 78,5 mil. Isso quando se fala em quem mora aqui. Se levadas em conta as que vêm a Lajeado diariamente, em função de serviços de instituições como Univates ou Hospital Bruno Born, este número sobe.

O motivo para a cidade atrair pessoas

e atingir uma densidade demográfica de mais de 860 habitantes por quilômetro quadrado - praticamente em sua totalidade urbana -, para a presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Cíntia Agostini, está nos indicadores de qualidade de vida. “Seja na educação, saúde ou renda temos níveis que indicam que nosso município é desenvolvido. Logisticamente, estamos em uma área central, com rodovias que permitem acesso a diferentes regiões do Estado. Temos uma geração de emprego e renda diversificada e que possibilita empregarmos profissionais com qualificações diversas. Somos município central em uma região prioritariamente voltada ao agronegócio e à produção de alimentos”, destaca Cíntia.

Fernanda Mallmann/arquivo



“Seja na educação, saúde ou renda temos níveis que indicam que nosso município é desenvolvido. Logisticamente, estamos em uma área central, com rodovias que permitem acesso a diferentes regiões do Estado.”

Cíntia Agostini,
presidente do Codevat

Desafios

Embora tenha um protagonismo frente à região, em Lajeado há muito o que melhorar. “O saneamento é baixíssimo, muito aquém das necessidades. Também temos bairros com habitações irregulares e maiores dificuldades de acesso aos serviços públicos. Somos um município que, por ser central, também tem acesso facilitado às drogas ilícitas, ou seja, boa parte dos problemas de segurança são decorrentes da venda e do tráfico de entorpecentes”, analisa a presidente do Codevat.

Para Cíntia, há ainda gargalos na mobilidade. Ela observa que o município

creceu, mas sua infraestrutura não acompanhou nas mesmas proporções. Ações decorrentes de um plano diretor qualificado são necessárias. “Lajeado precisa pensar sua urbanidade, residências, serviços públicos, integração entre bairros, entre outros aspectos. Além disso, é fundamental inovar no setor público e no privado para melhor utilizar os recursos. Temos claro o valor do trabalho, mas precisamos avançar na inovação e empreendedorismo. Lajeado é o município central do Vale, mas ainda precisa ser politicamente forte e articulador regional”, pondera a economista.

Lajeado tem
78.486
habitantes em
90,1
quilômetros
quadrados, com
860,59
pessoas por
quilômetro
quadrado

Daqui pra frente

O futuro de Lajeado, na opinião de Cíntia, precisa ser visto de uma perspectiva do desenvolvimento sustentável, com equilíbrio econômico, social e ambiental. Salienta que a cidade tem cadeias produtivas consolidadas, que precisam inovar e agregar valor. Reforça que existem aqui características do associativismo e trabalho coletivo, mas que ainda concentram e excluem parte da população.

Mas o problema mais latente está na área ambiental. “Precisamos trazê-lo para o debate: agir qualificadamente no saneamento, na coleta e reutilização dos resíduos, no acesso à água potável, na qualificação da drenagem urbana, na mobilidade e acesso às áreas verdes, de preservação e entorno dos nossos rios, na despoluição e crescimento ordenado.” Para os próximos anos, Lajeado tem como lição de casa tornar-se uma cidade mais verde.



Kafer
INOVAÇÃO EM CHURRASQUEIRAS

CHURRASQUEIRAS E
ACESSÓRIOS PARA
CHURRASCO KAFER

(51) 9306-0473
(51) 3762-2307

www.kaferchurrasqueiras.com.br

REPRES. COM EXCLUSIVIDADE PARA A REGIÃO:
Grupo Floss de Romeu Floss | romeu@kaferchurrasqueiras.com.br

Lajeado, 126 anos!

Mais que belas paisagens,
Lajeado tem um povo acolhedor,
símbolo de alegrias e amizades.

Fazemos parte do dia a dia dessa cidade proporcionando
doces momentos **sonhos**
e grandes

Suica⁺

Av. Benjamin Constant, 1445 | Lajeado | F.: 3748-6500

Mais que prefeito, um velho amigo da cidade

Lado a lado, alguns metros e oito décadas separam o primeiro prefeito eleito e o atual mandatário. Em 8 de janeiro de 1936, João Frederico Schaan assumiu como autoridade máxima ao conquistar o poder nas urnas. Para marcar a passagem do 50º aniversário de Lajeado, criou a biblioteca pública municipal, instalada por seu sucessor. Hoje batiza a atual, vizinha da prefeitura, onde Marcelo Caumo dá os primeiros passos de seu governo, iniciado no raiair de 2017.

O advogado progressista, que na cidade nasceu e se criou, enumera alguns dos aspectos que engrandecem esta terra. Em primeiro lugar, sua gente e sua miscigenação. "Diferentes culturas que construíram nossa sociedade - alemães, italianos, lusos, africanos, todas as etnias que são responsáveis pela nossa cidade." Em segundo, o fato de existir um rio que nos abastece.

Caumo destaca duas entre as várias importantes instituições locais. "Temos um hospital (Bruno Born) forte e conhecido no Estado e Brasil afora. E uma universidade atuante (Univates) e, nela, a faculdade de Medicina, o que enaltece ainda mais nosso município." Acrescenta o aspecto geográfico e a proximidade com grandes centros. "Esse conjunto de fatores foi fundamental para o desenvolvimento da cidade maravilhosa que temos."

Aos 126 anos, a jovem senhora também encara seus desafios. Para o prefeito, o planejamento é um dos mais importantes. "Como toda cidade brasileira, Lajeado precisa trabalhar com antecipação, com planejamento, a médio e longo prazo, e prever a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. E um dos fatores que afeta isso é, por exemplo, o tratamento de esgoto, área que ainda engatinha no país." Caumo também aponta a área de mobilidade urbana como deficitária e acredita que é preciso trabalhar no plano diretor da cidade, pensando em projeções para daqui a 30 anos.

Ainda com o foco no futuro, o gestor exalta a questão do emprego. Para ele, a região vive uma situação relativamente tranquila. "Mas queremos contribuir para que, mesmo que quase não haja falta de vagas, que todos consigam prosperar ainda mais nessa nossa terra. Vamos fazer um planejamento a longo prazo, é um compromisso nosso, e incentivar empreendedores a investir aqui."

Até o início de março, Caumo e sua equipe deverão finalizar o diagnóstico da situação do município e apresentar as principais propostas, ainda que já estejam agindo no atendimento das demandas da comunidade. "Vamos dar cara à nossa administração a partir disso, implementando mudanças gradativas e apresentando nossa maneira de gerir a cidade." Tal como João Frederico Schaan, o prefeito tem desafios pela frente - não tão sérios como a enchente de 1941 ou a falta de energia elétrica. Mas tão importantes quanto os do pioneiro, que imprimiu um aspecto empresarial em seu governo, projetando esta terra no ritmo do desenvolvimento regional.



Prefeito mais jovem de Lajeado, Marcelo Caumo mantém apreço pela cidade desde guri

Rafael Scheeren Crún/divulgação

"Precisamos resgatar esse sentimento de orgulho pela nossa Lajeado. Conseguiremos fazer isso demonstrando seriedade no trato da coisa pública, atendendo bem a nossa comunidade."

Marcelo Caumo,
prefeito de Lajeado

Legado

Um lugar alegre e florido, que dá satisfação a quem vive aqui. Este é o legado que Marcelo Caumo pretende deixar. "Precisamos resgatar esse sentimento de quase uma idolatria pela cidade, um orgulho da nossa Lajeado", destaca o prefeito. A receita? "Conseguiremos isso demonstrando seriedade no trato da coisa pública, atendendo bem a comunidade, fazendo bem desde as pequenas coisas." O progressista, que fica à frente do município pelos próximos quatro anos, quer readquirir a confiança na Administração de Lajeado e na política como um todo. "Vivemos uma nova era e queremos mostrar que dá para fazer diferente."

E qual será marca do governo Caumo? A questão arranca um sorriso do administrador de respostas seguras e objetivas. "A marca do planejamento, de pensar a cidade a longo prazo. Pretendemos iniciá-lo este ano e finalizá-lo em 2018, em busca de um município projetado e com grandes parcerias. Não vamos tocar nada sozinhos, dependemos dessas instituições que são responsáveis pela construção da nossa cidade."

No campo ou em quadra

Marcelo Caumo cresceu numa casa na Rua Mário Cattoi, onde antes ficava o primeiro campo do Lajeadense. O futebol, aliás, foi diversão desde sempre. "Fiz 'algum' tema na capelinha do Florestal. A gente jogava ali. Eram seis ou sete times. Quando tomava gol, tinha que sair, dava tempo de fazer a lição", lembra o prefeito, que completa 40 anos em 2017. "Vivi muito na rua, essa fase foi muito marcante."

No Colégio Evangélico Alberto Torres, fez grandes amizades e obteve conquistas também em quadra. "Jogava no Ubirajá, outra entidade nossa da qual tenho muito orgulho." No basquete, venceu duas olimpíadas nacionais, em 1991 e 1993, em São Leopoldo e Brusque. "O Alberto Torres tinha uma conduta de aprender a respei-

tar as regras. Esta é uma marca que trago do Ceat."

Esporte e amigos fazem Caumo lembrar do grupo que completa 30 anos em 2017, iniciado na escolinha do Tiro e Caça - o time Coraas Mirim. "Vem outra geração e é muito bom compartilhar essa convivência", afirma o zagueiro aposentado por problemas no joelho.

Como o clube do Hidráulica, são vários os lugares dos quais o prefeito gosta. Mas ele adora mesmo é ficar em casa - pela companhia da família. Como velhos amigos, Marcelo Caumo parabeniza a cidade e sua gente pelos 126 anos. "Quero compartilhar essa alegria com todos os lajeadenses, temos muita coisa boa pela frente e contamos com a comunidade para potencializar nossas virtudes e realizar nossos grandes projetos."

**Lajeado é o retrato
do espírito
empreendedor
de sua gente.**

www.fotovisaolajeado.com.br

fotovisao.lajeado

(51) 3709-2642

fatovisao@fatovisaolajeado.com.br

Av. Senador Alberto Pasqualini, 1.691
Sala 01 | São Cristóvão | Lajeado

FotoVisão
Eternize seus momentos com a Foto Visão.

Parabéns Lajeado, pelos 126 anos!!!

**Seguro e aposentadoria em dólares são fundamentais
para uma vida bem mais tranquila!**

(51) 98594-0918

aurisphor@yahoo.com.br

Filho de Vargas, 232 | Lajeado | Sala 402

Auri Sphor

Agente Internacional | cód.: 72-19716



CICA LIFE INSURANCE COMPANY OF AMERICA
A Member of the Citizens, Inc. Financial Group
www.citizensinc.com